



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA CLEA FERREIRA DA SILVA**

**O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO: A DOCÊNCIA  
E SUA REPRESENTAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL A PARTIR DA ANÁLISE DO  
FILME "O TRIUNFO"**

**FORTALEZA-CE**

**2022**

**MARIA CLEA FERREIRA DA SILVA**

**O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO: A DOCÊNCIA  
E SUA REPRESENTAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL A PARTIR DA ANÁLISE DO  
FILME "O TRIUNFO"**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria José Albuquerque da Silva.

**FORTALEZA - CE  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S581f Silva, Maria Clea Ferreira da.

O filme como ferramenta pedagógica na educação : a docência e sua representação em obra audiovisual a partir da análise do filme "O Triunfo" / Maria Clea Ferreira da Silva. – 2022.  
63 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Maria José Albuquerque da Silva.

1. Formação de Professores. 2. Cinema e Educação. 3. Trabalho na Sala de Aula. I. Título.

CDD 370

---

MARIA CLEA FERREIRA DA SILVA

**O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO: A DOCÊNCIA  
E SUA REPRESENTAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL A PARTIR DA ANÁLISE DO  
FILME "O TRIUNFO"**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Ceará/UFC como exigência parcial para a conclusão do curso de Pedagogia e obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Maria José Albuquerque da Silva.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Maria José Albuquerque da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Ingrid Louback de Castro Moura (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Camilla Rocha da Silva (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minhas mães Maria do Rosário e Margarida, por me apoiarem durante esta caminhada na graduação. Esta monografia é a prova de que todo seu investimento e dedicação valeram a pena.

Aos meus irmãos, Maiara e Rodrigo, pelo incentivo depositado.

Aos meus padrinhos Valdez Alves (*in memorian*) e Lúcia Rodrigues (*in memorian*), que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus amigos, Daniel Rocha, Thalyta Dutra e Juliana Lara, que estiveram presentes em momentos distintos da minha vida, sempre me apoiando, minha gratidão.

Aos meus colegas de curso Ana Paula Santos, Katryne Oliveira e Fabrício Oliveira, agradeço por poder dividir com vocês os anseios da formação, do estágio e da escrita do trabalho de conclusão de curso.

Ao meu namorado Antônio César, pela paciência e pela escuta.

À Eveline, pelas palavras ditas no consultório, tenho certeza que você se tornará uma grande profissional na área da Psicologia.

Às professoras da banca, Profa. Dra. Ingrid Louback e Profa. Dra. Camilla Rocha, pela disposição em fazerem parte desse momento de grande importância na minha formação.

À minha orientadora Profa. Dra. Maria José Albuquerque, por ter se disponibilizado a me orientar, pela paciência, e por confiar neste projeto.

A todos os professores da Faculdade de Educação (FACED), que ampliaram a minha percepção da prática docente e que contribuíram para minha formação.

A todos os professores do Centro de Educação (CED), nunca esquecerei que o início dessa jornada começou na Universidade Estadual do Ceará (UECE), e que levo comigo o conhecimento adquirido nesta instituição.

E por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Filmes são uma fonte muito rica de pesquisa sobre temas e problemas que interessam aos pesquisadores da área da educação. A análise comparativa de diferentes cinematografias pode fornecer um vasto material para estudo e reflexão acerca de estratégias de escolarização e de transmissão de saberes adotadas por diferentes culturas em diferentes sociedades. (DUARTE, 2002, p. 105).

## RESUMO

O estudo aborda o filme como ferramenta pedagógica na educação e a representação docente em uma obra audiovisual. O objetivo é analisar a contribuição dessa ferramenta pedagógica na educação, tomando como referência a prática pedagógica do professor como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, caracterizou-se a atividade docente, identificou-se concepções da educação que perpassam o processo educativo numa perspectiva crítica e significativa, investigou-se o espaço destinado à obra audiovisual no projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e então evidenciou-se a contribuição de “filmes de escola” como “O Triunfo (2006)” na formação docente, no processo educacional e na prática pedagógica do docente. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e análise documental e audiovisual. Para fundamentar as discussões, reuniu-se a contribuição de autores como Napolitano (2003), Freire (1994; 1996), Libâneo (1990; 2004), Farias et al. (2014), Franco (2012), Braga (2015) e Duarte (2002). Os resultados revelam que os filmes contribuem como ferramentas enriquecedoras na prática pedagógica em sala de aula, e também podem ser utilizados na representação docente no contexto da formação de professores, promovendo reflexões críticas sobre o trabalho docente e o seu papel no processo formativo dos alunos. Para concluir, constatou-se que os “filmes de escola” como “O Triunfo (2006)” têm sua importância na exposição da representação docente, podendo colaborar para promover discussões acerca da formação e do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Cinema e educação. Trabalho na sala de aula.

## ABSTRACT

The study approaches the film as a pedagogical tool in education and the teacher representation in an audiovisual work. The objective is to analyze the contribution of this pedagogical tool in education, taking as a reference the pedagogical practice of the teacher as an active agent in the teaching and learning process. From this, the teaching activity was characterized, the conceptions of education that permeate the educational process from a critical and meaningful perspective were identified, the space destined to the audiovisual work in the political-pedagogical project of the Pedagogy course of the Federal University of Ceará (UFC) was investigated and then the contribution of "school movies" such as "The Triumph" (*The Ron Clark Story*, USA, 2006) in the teacher's formation, in the educational process and in the pedagogical practice of the teacher was evidenced. To reach the proposed objectives, the methodology used was a qualitative research of bibliographic nature and documentary and audiovisual analysis. To support the discussions, we gathered the contribution of authors such as Napolitano (2003), Freire (1994; 1996), Libâneo (1990; 2004), Farias et al. (2014), Franco (2012), Braga (2015) and Duarte (2002). The results reveal that films contribute as enriching tools in pedagogical practice in the classroom, and can also be used in teaching representation in the context of teacher training, promoting critical reflections on the teaching work and its role in the students' formative process. To conclude, it was found that "school movies" such as "The Triumph" (*The Ron Clark Story*, USA, 2006) have their importance in the exposure of teacher representation, and can collaborate to promote discussions about training and teaching work.

**Keywords:** Teacher training; Cinema and education. Work in the classroom.

## SUMÁRIO

<b>1 ...INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 ...DOCÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA E SIGNIFICATIVA</b> .....	17
2.1 Docência: concepções e a relação com o conhecimento e o saber .....	17
2.2 O processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica e significativa .....	20
2.3 A prática docente trilhando caminhos entre o real e o ideal.....	25
<b>3 ...O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	29
3.1 Uma apresentação sobre o audiovisual .....	29
3.2 A prática docente e o trato com filmes no processo de ensino e aprendizagem .....	32
3.3 A manifestação das produções audiovisuais no currículo do curso de Pedagogia UFC .....	39
<b>4 ...O FILME “O TRIUNFO” E A CONTRIBUIÇÃO DOS FILMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA REPRESENTAÇÃO DOCENTE</b> .....	46
4.1 A representação e função do docente no filme “O Triunfo” .....	46
4.2 A prática docente no filme “O Triunfo”: dimensão humanizadora ou idealização do professor herói?.....	50
<b>5 ...CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre a docência, o processo de ensino e aprendizagem, a utilização do filme como ferramenta pedagógica e a prática educativa representada em uma obra audiovisual. A docência é, por excelência, uma profissão de interações humanas, uma atividade profissional embasada numa formação ampla e sólida pelos conhecimentos gerais e específicos de diversas áreas do campo científico/filosófico/cultural, e orientada por saberes específicos oriundos da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014). Esses saberes docentes se vinculam às práticas educativas em torno do processo de ensino e aprendizagem, perpassados por conformações e resistências nos mais diversos contextos da vida escolar, sobretudo, nas salas de aula.

A docência como atividade teórica e prática e de desenvolvimento do trabalho do/a professor/a se configura a partir do seu processo de afirmação profissional e do que se compreende como ação pedagógica, bem como a partir do contexto em que se desdobra a sua atividade formativa. A prática pedagógica docente se refere a algo além da prática didática, da formação, dos espaços-tempos escolares, das opções da organização do trabalho docente, das parcerias e das expectativas do docente (FRANCO, 2012). A atuação docente também pode incentivar e promover manifestações culturais e expressões artísticas que engrandecem a sua formação e a dos seus alunos, a respeito da vida, do seu cotidiano, potencializando suas capacidades humanas e ampliando o autoconhecimento.

Como forma de expressão artística significativa as obras audiovisuais mostram em uma diversidade de cenários, narrativas que despertam emoções e sentimentos no público. As produções audiovisuais fazem parte do nosso cotidiano no mundo contemporâneo, constituindo-se em fontes de conhecimentos e reflexões.

O filme é um formato audiovisual popular, que atualmente é distribuído por variados meios de exibição, tais como salas de cinema, serviços de streaming, programações televisivas, por meio de cines debates, cines clubes, etc. Pode-se atribuir aos filmes, dentre outras, a função de representar personagens, com diversas características e personalidades, e podem adentrar em narrativas distintas por mundos alternativos, construídos por grandes cenas e cenários, por vezes com visuais extraordinários atualmente possibilitados pela tecnologia, com vilões, mocinhos, anti-heróis, batalhas épicas que antes eram presentes apenas no imaginário do espectador. Além disso, os filmes podem mostrar uma rotina mais realista de determinado grupo, mediada pelos seus gêneros, podendo dar um olhar sobre a representação de diversas atividades e profissões entre as narrativas, incluindo a do profissional da educação,

o que subjaz e como são retratados esses profissionais e as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, local em que se materializam concepções, conhecimentos e saberes construídos em suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais.

Nisso, considera-se o modo de representação dos personagens, e dos profissionais retratados, e o tipo de narrativa em que eles são inseridos, os filmes sejam eles como fonte de entretenimento, expressão ou análise, são também capazes de se aprofundarem como uma ferramenta auxiliar na prática pedagógica, como instrumento de pesquisa, histórico e cultural. Apresentando assim, uma reflexão ao que se relaciona entre a docência e sobre sua prática, conforme o que se expõe nesta arte visual.

A motivação para esse estudo decorre da minha proximidade e afinidade com narrativas de produções audiovisuais, em especial ao formato dos filmes, cujo interesse surgiu na infância com o contato com os programas televisivos, como as sessões de filmes à tarde. Os filmes *O Jardim Secreto* (*The Secret Garden*, EUA, 1993), *Matilda* (EUA, 1996), *A Princesinha* (*A Little Princess*, EUA, 1996) e *Para Sempre Cinderela* (*Ever after*, EUA, 1998) são alguns filmes que eram assistidos nessas exibições na TV e que ajudaram a construir dentro do meio imaginário um ambiente propício para outras possibilidades de outras narrativas ou para ilustrar no papel os personagens que eu mais gostava. O prazer em descobrir mais sobre as narrativas apresentadas, os nomes dos atores, e com passar do tempo aprender um pouco mais sobre o processo das produções fílmicas, através de vídeos de bastidores, entrevistas da produção dos filmes, e por meio disso considerar essas produções uma parte importante que se estabeleceu como um hábito agradável e uma relação afetiva.

Os filmes proporcionam “universos” que permitem imaginar, independente do gênero, promovem o entretenimento, diversão e o relaxamento, afloram emoções e suscita reflexões sobre temáticas sociais e políticas, dentre outras, fazendo-nos perceber que as obras audiovisuais também consistem um instrumento pedagógico que podem ajudar na compreensão crítica do mundo em que vivemos.

Além disso, a obra fílmica pode fortalecer o entendimento de quem somos, qual o nosso lugar e o nosso papel na sociedade atual, (res) significando nossa formação humana e também o nosso fazer como futuros profissionais da educação. A docência é uma ação mediadora entre o conhecimento e os alunos, implicada em saberes que articulam interações com vista a uma aprendizagem significativa.

O interesse em examinar o uso de filmes como suporte pedagógico na educação tem sido incentivado pelo contato com estudos teóricos e empíricos realizados nas disciplinas no decorrer do curso de Pedagogia como Sociologia da Educação, Educação Popular e de Jovens

e Adultos, Educação Infantil, Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil e Ensino de Ciências onde houveram a utilização de longas e curtas metragens, documentários, que se relacionam com conteúdo proposto para a disciplina, pertencentes no planejamento do educador e presentes no conteúdo programático das disciplinas. Também surgiu interesse a partir da participação como ouvinte nos projetos de extensão, Cine Freud e Cine Cena Social vinculados a Universidade Federal do Ceará (UFC), com análise de filmes pré-selecionados e a exposição e debate sobre assuntos correlacionados.

Desta maneira, se busca contribuir com o tema apontando a utilização do produto audiovisual como forma de provocação de discussões de temas sociais, para integrar a composição do planejamento do educador acrescentando ao conteúdo que será apresentado na sala de aula, por meio da exibição ou da indicação de professores em vista do reconhecimento do potencial da obra fílmica no processo formativo educadores e educandos, buscando estabelecer relações entre a produção fictícia e a prática docente, em consonância com referências que fundamentam o pensar/fazer de todo e qualquer professor.

A escolha da obra “O Triunfo” (2006) para a análise fílmica se deu pela presença de personagens representando crianças e sendo interpretado por atores na faixa entre dez e doze anos, o que difere da maioria dos filmes de escola de Hollywood que tem intérpretes mais velhos. O cenário da sala de aula do nível dos anos iniciais do ensino fundamental também foi um dos pontos considerados na escolha do filme a ser analisado, o que aproxima da abordagem didática sobre área da Pedagogia.

O filme como recurso pedagógico constitui rica ferramenta educativa no processo de ensinar e aprender, necessitando de uma mediação que seja capaz de ir além do que está explícito no enredo, nas imagens refletidas na tela, nas mensagens simbólicas que veicula. Nesse caso, as imagens tornam-se um poderoso instrumento de aproximação com o real, por sua sutileza de discurso e sedução de linguagem, sendo possível associar o estímulo verbal à reflexão com fins pedagógicos.

Dessa forma, pretende-se levar em conta a importância do meio pedagógico como também o estudo do filme como arte, onde se encontra incentivo para o debate e a representação das atividades desenvolvidas na prática docente. Consumir filmes para além do lazer, como suporte pedagógico, bem como destacar a importância de uma implantação metodológica baseada em obras audiovisuais, e, com isso, suscitar reflexões a partir dessas práticas, pode favorecer o diálogo e promover interações, contribuindo para solidificar o processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho se propõe a contribuir para investigar as relações entre a pedagogia e a sétima arte, levando em conta suas manifestações e expressões, o fazer artístico do criador, considerando o homem e suas relações com o mundo. Macário reforça tal visão (2012, p. 32), quando afirma que “A práxis artística recria a realidade mediada pela sensibilidade do sujeito; produz obras que referem sempre ao sujeito, a sua maneira de perceber e reagir ao mundo humano.”

A partir da percepção dos filmes como instrumento de reflexão e de debate em diferentes ambientes da vida acadêmica, sob um olhar em que as produções vão além do entreter, traçou-se como problema central do estudo: Qual a contribuição do filme como ferramenta pedagógica na educação, tomando como referência a prática pedagógica do docente como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem?

Considerando que o filme pode desencadear ou complementar discussão a respeito de temas socio-históricos, políticos e culturais, em distintos espaços, e que essa arte tem sido vivenciada nos contextos formativos da vida acadêmica, delineou-se como problemática específica:

- a) como se caracteriza a atividade docente e quais as concepções que perpassam o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica e significativa?
- b) qual o espaço destinado à obra audiovisual na prática pedagógica do docente, de conformidade com o projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da UFC?
- c) qual a contribuição de filmes como “O Triunfo” na formação docente e nas mediações que perpassam a prática pedagógica docente e o processo de ensino e aprendizagem?

Com base na problemática apresentada definiu-se como objetivo do estudo analisar a contribuição da obra fílmica como ferramenta pedagógica na educação, tomando como referência a prática educativa do professor como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do que se aponta sobre a prática educativa e o processo de ensino e aprendizagem os objetivos específicos foram assim delineados:

- a) caracterizar a atividade docente, identificando concepções que perpassam o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica e significativa;
- b) investigar o espaço destinado à obra audiovisual como ferramenta educativa no projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da UFC;

c) evidenciar a contribuição de filmes como “O Triunfo” na formação docente, no processo de ensino e aprendizagem e na prática pedagógica do docente.

O estudo se fundamenta a partir das concepções de docência, as relações com o conhecimento e o saber que integram o processo de ensino e aprendizagem, bem como a contribuição, o papel da obra fílmica como estratégia pedagógica na prática docente e uma perspectiva sobre a representação em uma produção audiovisual sobre a prática pedagógica do docente e o processo de ensino e aprendizagem.

Para isso apoia-se em autores como Napolitano (2003), Freire (1994; 1996), Libâneo (1990; 2004), Farias et al. (2014), Braga (2015) e Duarte (2002), dentre outros, os quais contribuem para elucidar as questões do estudo, evidenciando os conceitos sobre a prática do ensino, e a sua execução do planejamento dos filmes como apoio pedagógico em espaços escolares, bem como a análise dos filmes como recurso na educação profissional de professores, assim auxiliam na sua compreensão do trabalho.

A metodologia do estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrado na abordagem sobre a docência como atividade profissional mediadora no processo de ensino e aprendizagem e perpassada pela prática educativa numa perspectiva crítica. Explana sobre direcionamento das produções audiovisuais como auxílio pedagógico presente no plano de aula, e uso desta função no ambiente pedagógico.

Para tanto, além de tratar dos conceitos de análise – docência, processo de ensino e de aprendizagem e prática educativa -, investiga no espaço curricular ao filme como suporte pedagógico no PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (2014).

O estudo versa, ainda, sobre a obra audiovisual como ferramenta pedagógica na educação, a partir do exame do filme “O Triunfo - a História de Ron Clark” (EUA, 2006), cujo personagem principal é um professor do ensino fundamental, que busca despertar o interesse de seus alunos pelo conhecimento escolar. O exame desse filme especificamente visa explicitar a contribuição da obra fílmica na formação docente e na sua atuação profissional. Assim, traça uma relação entre a prática docente, o processo de ensino e aprendizagem e o que é exibido na obra audiovisual.

O estudo está dividido em quatro capítulos, considerações finais e referências. O primeiro capítulo é a introdução que contém apresentação, justificativa, problemática, objetivo geral, objetivos específicos, fundamentação teórica, metodologia e estrutura dessa monografia.

O segundo capítulo trata sobre algumas concepções de docência, as práticas educativas, e processos educacionais de acordo com Franco (2012), também os processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva significativa crítica, segundo Moreira (2000) a partir

do que se compreende por ensino e transmissão de conhecimento. E ainda acerca da prática pedagógica docente, e os caminhos que percorridos pelos professores para estar mais próximo de uma educação ideal considerando o contexto educacional.

O terceiro capítulo se refere aos principais conceitos de audiovisual, seus produtos, gêneros e os meios em que podem ser encontrados. Aborda em seguida sobre o uso desse tipo de produção como ferramenta pedagógica, considerada no planejamento do professor, e o que se pode esperar da arte fílmica como recurso educativo. O capítulo também investiga o audiovisual no Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Pedagogia UFC, averiguando a presença de disciplinas sobre a temática, bem como se a abordagem fílmica está presente na formação docente ou se enquadra no currículo oculto do curso.

O quarto capítulo abrange sobre a contribuição do filme “O Triunfo” como ferramenta pedagógica na prática docente. A película em questão é categorizada por Fabris (2010) como um filme com a premissa da Pedagogia do herói, chamados popularmente como “filmes de escola”. Assim, o capítulo discorre sobre a função docente representada no filme e a prática docente numa dimensão humanizadora, examinando a visão da docência como uma profissão heroica. Por fim, apresentam-se as considerações finais e referências.

## **2 DOCÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA E SIGNIFICATIVA**

O capítulo trata sobre concepções de docência como atividade profissional constituída de conhecimentos e saberes complexos, múltiplos e plurais, produzidos no contexto das transformações sociais atuais. Aborda ainda sobre o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica, buscando promover reflexões, interações e mediações repletas de sentidos e significados para docentes e alunos enquanto sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Para isso, fundamenta-se em autores que desenvolvem um pensamento educacional crítico, tais como Franco (2012), Freire (1996), Tavares (2004), Moreira (2000) entre outros, trazendo discussões sobre as práticas educativas das práticas pedagógicas que o conceito de professor reflexivo, e o processo de aprendizagem significativa numa perspectiva crítica.

### **2.1 Docência: concepções e a relação com o conhecimento e o saber**

A docência como atividade profissional e educacional assume um papel importante no desenvolvimento e na formação humana. Cabe ao professor trazer através de suas metodologias e estratégias de ensino em sala de aula e em outros espaços educativos diversas possibilidades que possam gerar aprendizado ao educando. O processo de ensino e aprendizagem não surge somente dos conteúdos programáticos exigidos pelas instituições, mas na conjuntura do ambiente escolar, da vida do discente, da formação docente e na prática, que se encontram os pontos de partida para as descobertas do conhecimento e o caminhar do processo de ensinar e aprender.

Para direcionar as discussões sobre a prática docente é essencial lembrar com base no significado dos termos aqui abordados: O Ensinar e o Aprender. Os significados de ensinar e aprender, como lembra Anastasiou (2015), se origina do verbo ensinar, do latim *insignare*, que significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento. O verbo aprender, por sua vez, é derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, “receber a informação de...”.

O aprender, entretanto, não se restringe à apreensão do conhecimento apenas por prendê-lo, para expor um assunto e memorizá-lo; o aprender que se pretende explorar vai além de “passar informações” para os alunos, penetrando no seu sentido de entendimento do real, do mundo, das coisas, da vida. A ideia de ensinar e aprender articulada ao seu significado

possibilita pensar no processo de amadurecimento e desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no ato formativo.

Segundo Cambi (1999), o ensinar - mesmo que por jogo-imitação - está presente desde a pré-história até os dias atuais na história da humanidade. O homem primitivo aprendeu o uso de armas, a caça, a colheita, o uso da linguagem, o culto aos mortos, as técnicas de transformação e domínio do meio ambiente etc., compartilhando o conhecimento da cultura de geração a geração. Essa é a primeira noção do que se entende por ensinar pelo ser humano.

Na antiguidade, no Oriente e no Mediterrâneo, o que se caracteriza por educação, entre o ensinar e o aprender, associa-se cada vez mais à linguagem, primeira a oral depois a escrita, e o início de uma transmissão de saberes discursivos, e de tradições.

Na Grécia clássica e helenística a figura do professor, em especial, a do pedagogo começa a se formar ainda, quando o escravo conduz a criança ao local do saber e, com o passar do tempo torna-se o próprio professor, que a controla e, concomitantemente, a estimula. (ARANHA, 2006)

Nesse mesmo período, de acordo com Cambi (1999), conforme a necessidade da institucionalização da aprendizagem, a instituição-escola buscava o acolhimento dos filhos de classes dirigentes e médias, onde tinham instrução básica, entre o bem falar e bem escrever, através de uma cultura retórica-literária. Desta forma, a escola surge como uma instituição legitimadora de conhecimentos e saberes socialmente produzidos, tornando-se distintivo de classe social, reproduzindo com isso as relações sociais existentes entre grupos dominantes e dominados.

De acordo com Sá e Neto (2016), na Idade Média o ensino foi totalmente regido pela Igreja Católica, sendo ministrado pelos padres e clérigos das paróquias, que não contavam com uma formação adequada para o exercício da função, onde muitas vezes tinham que aprender a ler para exercer o ofício de professor. Esses exemplos históricos gerais de ensino, introduzem a prática de ensino e com ela toma forma entre os períodos temporais, a sua definição, e como é feito o ensino, quais práticas são e quais foram usadas através dos anos. A partir do desenvolvimento do fazer educação e a formação dos educadores ao longo do tempo, a ideia de docência e da prática docente com o passar dos anos foi-se transformando no que se refere ao professor e sua prática dos dias atuais.

Como afirma Franco (2012) frequentemente as práticas educativas e as práticas pedagógicas são apresentadas como sinônimos, porém devemos lembrar que as práticas educativas são práticas que ocorrem para concretização de processos educacionais, enquanto as práticas pedagógicas são práticas sociais, com a finalidade de concretizar processos

pedagógicos. Franco ainda diferencia prática docente de prática pedagógica: "A prática docente é prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para a sua ação" isto é, quando a prática docente se coloca também como prática social, quando exerce com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social ela se torna uma prática pedagógica.

O professor colabora como mediador das práticas exercidas em sala de aula, e atua como participante dentro do contexto que lhe é inserido, o que engloba os conteúdos planejados, as atividades realizadas em volta dos assuntos educacionais programados, assim como o trabalho com os saberes pré-estabelecidos de cada educando, o docente como o agente à frente das práticas deve lembrar que,

Seus ações pedagógicas devem estar voltadas para a contribuição em se construir o conhecimento baseado na bagagem trazida pelo aluno de todo o seu saber adquirido até então e valorizar suas experiências e cultura. Assim sendo, as intervenções aplicadas serão a favor e para o desenvolvimento de cada aluno. (COELHO; SILVA; LOPES, 2016, p. 9)

A inserção do professor como mediador possibilita a visão de um docente incentivador da participação discente com seus saberes anteriores, desfazendo-se da imagem de "mandante" das tarefas educativas, e procurar ser o orientador da ação pedagógica. Por isso, é fundamental a discussão do tema ainda na formação de professores, debater e transformar a ação pedagógica através da reflexão sobre a prática, e se conectar com o aluno por meio da valorização dos conhecimentos e a mediação da prática pedagógica.

Leva-se em consideração que essa é uma função do professor enquanto profissional que reflete sobre sua prática, no qual Carvalho e David (2015) afirmam que os professores são os responsáveis pela ação educativa e pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e esta formação por meio da prática reflexiva tem como objetivo crucial trazer a consolidação da autonomia profissional, uma vez que isso contribui para a prática pedagógica. A formação docente deve ser responsável por instigar a criticidade do educador a ser formado, o aprendiz deve ser levado a questionar o ambiente, os meios, a profissão, o ambiente escolar, e refletir temas de dentro e fora de sua prática.

Carvalho e David (2015) apresentam a definição de professor reflexivo, que se caracterizaria como um ser humano criativo, capaz de refletir, analisar, questionar sobre sua prática, e ao agir, não seja um mero reproduzidor de ideias e práticas definidas por outros. Assim sendo, pode-se identificar o professor como agente ativo e possuir o pensar reflexivo onde não somente determina às práticas mecânicas em sala de aula. Alarcão (1996, p.177) ressalta que

ser professor reflexivo não abrange apenas o ser profissional, mas também o ser que age para além da ação, visto que,

(...) o conceito de ser professor reflexivo não se esgota no imediato da sua ação docente. Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos.

O que se constitui numa prática pedagógica em volta da reflexão do profissional docente, do imergir sobre ação docente, no desenvolvimento dela, e tudo que a envolve. Logo, perpassa ao que Freire (1996) se refere sobre o ensinar, que exige uma reflexão crítica sobre a prática em que “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. O professor tem que estar em constante movimento sobre sua prática, por uma reflexão sobre a ação, adotando um papel do ser crítico e reflexivo do ambiente no qual exerce sua profissão.

Freire (1996, p. 39) considera que “É pensando criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, sendo assim, acreditar na ação e a reflexão do professor é compreender que o professor está em um processo contínuo de formação, e após a ação pedagógica que se propõe a fazer, não se encerra ali a sua reflexão sobre a prática docente. E todo esse movimento de pensar-fazer e fazer-pensar se ressignifica no contexto do processo de ensino e aprendizagem sob uma dimensão crítica, questão a ser tratada a seguir.

## **2.2 O processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica e significativa**

Muito se fala sobre o ambiente de trabalho do professor, a sala de aula, o espaço escolar e as interações entre professor e aluno dentro desse cenário; entretanto, esquecem que aquele educando antes mesmo de ocupar o espaço da sala de aula, possui uma vivência em outros ambientes, que fazem parte de sua cultura. A cultura do aluno é aqui compreendida como tudo que o envolve, seus costumes, suas crenças, hábitos, sua família, e tudo o que o antecede. Tal cultura é que deve ser valorizada e levada em conta, apreendendo tal fator como combustível para enriquecer o conhecimento do professor e de outros alunos. A individualidade e realidade de cada aluno é importante para o conhecimento, um professor mediador que busca aproximação do aluno, e suas dificuldades, e “os porquês” de suas dificuldades para tecer estratégias para possibilitar uma melhor aprendizagem.

Dentro do aspecto de aprendizagem do aluno, é fundamental apresentar sua vida, sua história, e o professor atuante fazer com que esse educando se reconheça e assuma a sua

identidade cultural. Desse modo, Freire (1996, p. 41) considera uma das tarefas importantes na prática educativa-crítica é o que educando necessita:

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros.

Nesse sentido, o docente, numa perspectiva crítica e significativa, pode proporcionar na prática pedagógica a possibilidade do aluno de se enxergar como um ser que é transformado e que também transforma.

O professor mediador das atividades educativas tem potencial de estimular essa reflexão sobre os educandos, e o ambiente da escola é onde o aluno deve sentir-se livre para ter essa reflexão. No âmbito escolar o aluno tem a possibilidade ser levado a imaginar, refletir, questionar, o olhar em volta, enxergar a si e os outros, por meio do estímulo das atividades educativas mediadas pelo professor que vão atravessando para o âmbito familiar e serem levadas para o meio social. Estimular essa criticidade para o educando implica formá-lo para as transformações na sociedade, no lugar onde mora, e fazer interferências no fazer social, político e cultural.

A consolidação desse incentivo crítico forma um aluno que não tem receio de expressar-se, manifestando medo do que pode estar errado, um educando que compreende que o erro faz parte do processo de aprendizagem, onde não existe certo e errado em definitivo. O ambiente escolar, é o espaço onde o aluno deveria confiar, pois é onde tem seus primeiros contatos com pessoas da mesma idade fora do âmbito familiar, garantindo o fortalecimento da socialização. A escola precisa se constituir de bons materiais para a aprendizagem do aluno, e também de preparo para o mundo para além das matérias regulares. Por essa razão, é importante a linguagem certa para apresentar esse aluno para o mundo.

Dessa maneira, o docente agente da prática educativa-crítica deve se preocupar em indagar: qual é o entendimento de mundo desse educando? Qual realidade esse docente está inserido junto aos alunos? Pensar sobre essa prática e incentivar a criticidade discente pode gerar a reflexão sobre qual educação o professor ativo pretende apresentar em sala de aula, a fim de alcançar a mente e o coração dos alunos.

O professor deve incentivar os alunos a emitir suas opiniões, mesmo que divergentes, promover debates com informações consistentes, mediar atividades que possam mostrar e ampliar o lado crítico dos alunos, e não puní-los por seus erros e equívocos.

Sendo assim, o discente tende a absorver o conhecimento partindo de uma perspectiva receptiva, levando em conta seus conhecimentos prévios, o que se relaciona com a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel na década de 1960.

A aprendizagem significativa difere-se da aprendizagem mecânica, a aprendizagem mecânica consiste na repetição, memorização, comumente usada pelos estudantes para responder questões nas avaliações escolares, onde o indivíduo não encontra um sentido aliado à sua vivência ao conteúdo ali apresentado, não o relaciona com seus saberes e não o inclui aos seus outros conhecimentos educativos. Para se firmar numa aprendizagem significativa é preciso apresentar condições para torná-la possível. Segundo Tavares (2004, p. 56),

Existem três requisitos essenciais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver.

Dessa forma, aposta-se em uma proposta de um novo conhecimento, a presença de conhecimentos relevantes que se alinham ao novo, e a disposição no ato de conectar o novo com a informação já existente. Tavares (2003) ressalta que Ausubel traçou conceitos sobre os conhecimentos prévios que dominamos, Ausubel os chamando de conceitos subsunçores ou conceitos âncora, um conhecimento específico.

Quando acontece a aprendizagem significativa o indivíduo transforma o significado lógico do material pedagógico apreendido em material psicológico, e o conteúdo é inserido na estrutura cognitiva de forma particular em cada indivíduo, entendendo que a recepção da nova informação se difere de pessoa para pessoa. Isso faz com que cada pessoa que adquire o mesmo conteúdo partilhe significados comuns sobre esse conteúdo, mas têm opiniões distintas sobre o mesmo. Por isso na aprendizagem significativa o conhecimento âncora dá alusão ao imergir sobre o conhecimento aprendido previamente, podendo se relacionar como um apoio à chegada dos novos conhecimentos.

Logo, esse processo de aprendizagem realizado em um cenário escolar pode-se conferir que,

Podemos ter uma aprendizagem receptiva significativa em uma sala de aula convencional, onde se usam recursos tradicionais tais como giz e quadro-negro, quando existirem condições de o aprendente transformar significados lógicos de determinado conteúdo potencialmente significativo, em significados psicológicos, em conhecimento construído e estruturado idiossincraticamente. (TAVARES, 2004, p 56)

No cenário educativo da sala de aula, a aprendizagem significativa se apresenta da mesma maneira, o aluno deve encontrar lógica no novo conhecimento que está para ser adquirido, e estar seguro para conectar o novo conhecimento com os conhecimentos já adquiridos anteriormente, e o novo conteúdo adentrando na estrutura cognitiva, tornando o conhecido anterior mais rico. A essência do conteúdo anterior e o desenvolvimento da aprendizagem significativa se inserem no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Incorporado à teoria aprendizagem significativa, a questão crítica com base nessa teoria, uma aprendizagem cada vez mais baseada no conhecimento anterior do aluno, reconhecimento de ideias iniciais. A aprendizagem significativa crítica permite ao aprendiz o olhar de dentro e fora da sua cultura que,

Trata-se de uma perspectiva antropológica em relação às atividades de seu grupo social que permite ao indivíduo participar de tais atividades mas, ao mesmo tempo, reconhecer quando a realidade está se afastando tanto que não está mais sendo captada pelo grupo. (MOREIRA, 2000, p. 50)

Na aprendizagem significativa crítica defendida por Moreira (2000), é destacado que o aprendiz não se coloca um aprendiz de passivo e receptor de conhecimento, confirma-se que o aprendiz tem a disposição de relacionar os conhecimentos pré-existentes com os conhecimentos adquiridos para produzir seu conhecimento, além disso, relacionar o interesse crítico dentro desse processo de aprendizagem.

Moreira (2001) explana a facilitação de uma aprendizagem significativa crítica tendo como referência as propostas de Postman e Weingartner:

- a) princípio da interação social e do questionamento. Ensinar/aprender perguntas ao invés de respostas. Um ensino encabeçado por perguntas e desenvolvido por perguntas e não respostas prontas aos alunos, como forma de produzir seu conhecimento, é um dos princípios para se formar uma aprendizagem crítica.
- b) princípio da não centralidade do livro de texto. Uso de documentos, artigos e outros materiais educativos. A descentralização em um só material de pesquisa, é sugerido a adoção da variedade de materiais instrucionais.
- c) princípio do aprendiz como perceptor/representador. O aprendiz não é passivo, não é um mero receptor, ele está inserido em um processo dinâmico de interação, diferenciação, sendo perceptor da integração entre conhecimentos novos e pré-existentes.
- d) princípio do conhecimento como linguagem. A chave para a compreensão de um “conhecimento”, ou de um “conteúdo” é conhecer sua linguagem. Aprender uma

nova linguagem consiste em novas possibilidades de compreensão de conteúdos. A aprendizagem significativa crítica propõe que compreender uma nova linguagem, é uma nova maneira de perceber o mundo.

- e) princípio da consciência semântica. Este em implica várias conscientizações: A primeira é tomar consciência de que o significado está nas pessoas, não nas palavras, crendo que essas pessoas são as que atribuem os significados a essas palavras, levando em conta quando o aprendiz não quer dar significado a uma palavra, essa aprendizagem, é mecânica. A segunda conscientização é a palavra não é a coisa, ela significa a coisa, uma representação de algo. Por fim, não deixar de perceber que os significados das palavras mudam, de acordo o tempo. Esse princípio é importante para ensino e aprendizagem na perspectiva significativa, pois para que aconteça essa aprendizagem, tanto o professor quanto o aluno, têm que estar cientes dos significados das palavras, uma consciência semântica como condição da atribuição dos significados, que eles são idiossincráticos.
- f) princípio da aprendizagem pelo erro. Esse princípio considera que o erro cometido pelo aprendiz está a favor de uma construção do conhecimento, pensar criticamente também é aprender a aprender, encarando o erro como algo natural do processo de aprendizagem significativa crítica.
- g) princípio da desaprendizagem. Neste princípio, envolve em não usar o conhecimento prévio como âncora para um novo conhecimento. O aprendiz, deve aprender a desaprender, mas aprender sabendo distinguir o que é relevante e irrelevante nos seus conhecimentos prévios, selecionar o que é relevante na aprendizagem do novo.
- h) princípio da incerteza do conhecimento. Esse princípio, abrange os princípios anteriores, mas de modo que a aprendizagem significativa se volte para as definições, perguntas e metáforas. As definições que são invenções humanas, tudo que sabemos se originaram de perguntas e que nosso conhecimento é metafórico. A indicação da percepção nas perguntas, o conhecimento é expresso pelo que as definições, e as metáforas são instrumentos que nos fazem pensar sobre o novo conhecimento.

Portanto, Moreira (2001) considera fundamental, o processo de ensino e aprendizagem significativa numa perspectiva crítica, no qual o docente represente esses princípios e os pratique no âmbito escolar.

Nisso, através de conceitos de aprendizagem que se encaminham para uma prática crítica, percebemos a relevância em expor estratégias de desenvolvimento da interação entre professor e aluno em um processo de ensino e aprendizagem voltados para uma perspectiva crítica, tendo em vista seu processo cognitivo do conhecimento e absorção dos conteúdos a uma perspectiva dinâmica e motivadora de discussão cultural.

Considera-se que o docente não se faz presente apenas na discussão teórica encontrada nos livros didáticos, mas também se encontra na participação na reflexão do espaço e do cotidiano de seus alunos.

Se o aluno está no ambiente escolar em que lhe é exigido, mas não lhe é apresentado de forma que possa correlacionar às suas experiências, o mesmo pode considerar um conhecimento apenas avaliativo, para passar de ano, conseguir uma nota, memorizá-lo para uma avaliação ou uma apresentação, em que se mecanizou toda a aceitação do conhecimento, não houve uma recepção favorável, e comprometeu o desenvolvimento da aprendizagem.

Para que se possa ter uma aprendizagem crítica formadora de um educando crítico transformador dos espaços em que se adentra, é preciso que ele veja lógica na sua formação, que seja valorizado os seus conhecimentos prévios, isso sendo direcionado aos conteúdos ou nas questões relacionadas à formação humana.

Destaca-se a ideia do não depósito de conteúdos sobre os alunos, da urgência em descarregar um conhecimento que o aluno sequer se conecta, no entanto gerar alternativas de ensino, criar estratégias de acordo com as dificuldades. Portanto, enfatiza-se um dos saberes docentes para a prática educativa de Freire (1996, p. 47) que é “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Assim, diante dos saberes de cada um, incentivando um novo saber através do que o docente dispõe sobre sua prática, sobre o que ele reflete sobre sua ação pedagógica, pode-se formar alunos mais humanos em seu meio e perseverantes sobre suas condições e mais críticos sobre sua realidade. O assunto sobre sua prática se prolonga no subtópico seguinte.

### **2.3 A prática docente trilhando caminhos entre o real e o ideal**

A atuação profissional do professor é formada pelo campo proposto da realidade em que se encontra, porém os desafios enfrentados pelos docentes em seus locais de atuação, abrem espaço para uma expectativa sobre os procedimentos na prática pedagógica. O “sucesso” da ação docente não se constrói apenas pelo desempenho profissional do professor, no entanto

é depositado no docente uma expectativa de resultados positivos e talvez milagrosos com base na sua prática, essa expectativa pela prática ideal por vezes se desconecta da real conjuntura onde a ação é realizada. É necessário salientar que a prática pedagógica docente apresenta desafios e dificuldades acumulados durante anos na profissão, como

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos e tanto outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que desmotivaram a categoria de professor. (SOUZA, 2011, p. 3)

Esses são exemplos que implicam em outras esferas da sociedade e que estão envoltos ao sistema educacional. Mas, como gerar motivação em meio a pressão do contexto socioeconômico e político? Ou gerar mudança na pressão do sistema que circula o profissional docente?

O cotidiano escolar e tudo o que a cerca faz parte de uma cadeia de desenvolvimento do sistema da cultura escolar. Compreender que o professor dentro do sistema docente, exercendo sua atividade profissional e essa prática docente se forme uma cultura docente pertencente da cultura escolar e que

É a cultura docente que constitui os professores como um coletivo. Este patrimônio simbólico compartilhado pelos professores, dá sentido à sua ação educativa e traduz um conjunto de crenças e princípios éticos norteadores da ação pedagógica do professor. Exerce, por conseguinte, forte influência na maneira como as interações e a comunicação são constituídas nos diversos contextos em que atua como profissional. Ela se expressa nos métodos utilizados em classe; na qualidade, sentido e orientação das relações entre professores e os demais membros da escola; nas funções desempenhadas; nas formas a gestão que estas assumem, nos processos de tomada de decisão. (FARIAS et al, 2014, p. 70)

Todo esse contexto escolar se estabelece na ação docente, se forma nas ações dos profissionais da escola e a partir disso norteiam os propósitos da prática educacional, de uma forma cíclica, onde influencia as próximas ações pedagógicas dentro do ambiente escolar, gerando a cultura escolar, essas ações não se reformam a ponto de debater as idealizações da prática docente e nem as reflexões sobre as expectativas sobre a prática.

Os componentes da cultura escolar permanecem estagnados no presente e já no suposto insucesso das ações exercidas em sala de aula, como afirma Oliveira (2005, p. 66) “Saímos sempre cientes de nosso fracasso profissional e não encontramos caminhos para concretizar ações no presente. Realmente, quando olhamos somente para o ideal, o real torna-se fonte de incômodos.”.

Esse real representa os desafios do contexto educacional, e as dificuldades da profissão dentro e fora do âmbito escolar, o real não se refere apenas ao processo de ensino e aprendizagem e conhecimento da realidade do aluno, visto que a prática pedagógica sem pretensão de trabalhar com o real, no sentido de conhecimento prévio do aluno, foge das orientações primárias de planejamento da prática pedagógica, de acordo com Libâneo (1990, p. 229),

Esse conhecimento vai muito além da simples constatação da realidade; deve servir de ponto de apoio pedagógico para o trabalho docente. O professor precisa estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares.

O real que se reflete sobre a atuação do docente e acaba por atingir o processo de ensino e aprendizagem, mas nem por isso o professor deve culpar a condição social do aluno, pelo seu mau desempenho, Libâneo (1990) considera essas desvantagens e condições sociais como um ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho docente.

É a partir do planejamento que o docente verifica a base anterior dos alunos, para que saia de um objetivo apenas teórico, e fique mais próximo do real, sem que esse planejamento se torne uma suposição das ações do professor e das reações do aluno, uma cartilha a ser seguida ignorando as subjetividades de cada aluno, no campo da prática pedagógica, dessa maneira a ação docente acaba por não atingir o objetivo desejado.

Sendo assim, é gerada uma expectativa focada num modelo ideal de educação, com uma prática ideal para quaisquer escolas e alunos, sendo executadas por todo professor. Buscando por uma receita pronta para a prática pedagógica, o ideal serve sempre como o modelo perfeito de educação, e essa busca pelo ideal acaba deixando de lado a prática que apresenta êxito, mesmo que gradativo. Desta forma, o professor deve trabalhar com a valorização do conhecimento prévio do aluno, da compreensão da sala de aula e tudo o que a compõe e das dificuldades que influenciam no processo ensino e aprendizagem, e no entendimento do que é proposto e como é composta a ação docente. Não pensar estes pontos se desloca da função social da prática pedagógica expressa por Franco (2012), e se distancia cada vez mais da realidade do discente.

Portanto, é na formação inicial como profissional da educação centrado na formação humana, que é importante que se apresentem encontros e discussões acerca dos anseios e desafios da categoria, e ainda nessa formação se espera passar pela experiência nos estágios supervisionados ou remunerados, a observação e vivência das dificuldades dentro do ambiente escolar.

O ideal acerca da prática docente é um assunto que não devem ser recolhida apenas para o debate da vivência, devem expostas dentro da formação de professores, e na formação continuada dos profissionais, debater o real e o ideal enriquece a formação dos profissionais da educação, dispostos a refletir e reformular a extensa cadeia educacional, ainda que entendam que essas problemáticas são componentes do sistema e de outros fatores relacionados, mas possam contribuir em sua função na condução de uma prática docente mais próxima do ideal.

No capítulo seguinte discorre-se sobre o filme como ferramenta pedagógica e educacional e sua valorização como obra audiovisual no curso de Pedagogia da UFC.

### **3 O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Este capítulo apresenta os conceitos básicos relacionados ao audiovisual. Logo, consiste em caracterizar esse tipo de produção, identificando a presença desses produtos em meios de comunicação e transmissão do cotidiano. Em seguida, considera-se a utilização dos filmes como ferramenta pedagógica dentro espaço escolar, usada no processo de ensino e aprendizagem e na representa, e sendo visto no planejamento do docente. Desse modo, investiga-se a temática do cinema no currículo do curso de formação professores, como prática da formação profissional. Para tanto, apoia-se nos autores Turner (1997), Napolitano (2003), Moreira (2001), entre outros, além do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia presencial diurno e vespertino/noturno, na Universidade Federal do Ceará (UFC) para a análise curricular.

#### **3.1 Uma apresentação sobre o audiovisual**

O audiovisual consiste, de forma geral, em produções visuais e sonoras. O audiovisual é responsável por contar histórias diversas, em linguagem formal que transita em imagens em movimento e sons dentro de uma narrativa. Com avanço das tecnologias, os produtos audiovisuais se desenvolveram suas reproduções e se apresentam em diversos formatos, em determinados veículos e possibilita novas formas de transmissão como no serviço “Home Video” em formatos VHS, DVD ou Blu-Ray ou “on demand” de acesso online, para quem possui smartphone, computadores, tablets ou uma smartTV.

O audiovisual possui uma cadeia de análise e fiscalização de suas produções, em seus setores pode-se considerar rentável de acordo com o conteúdo para o grande público de espectadores e suas determinadas faixas etárias. O audiovisual engloba assuntos político, cultural e social, abrangendo recursos de projetos, acessibilidade das produções, visibilidade de formatos, distribuição e incentivo governamental.

Seja qual for o conteúdo exibido a narrativa leva consigo uma estrutura que se desenvolve na história. Segundo Mckee (2006) a estrutura de uma produção audiovisual é importante para desenrolar os acontecimentos que serão exibidos. Essa estrutura é uma seleção de eventos da história da vida dos personagens, como por exemplo: os eventos exibidos criam uma mudança na vida de um personagem, que é expressa em termos de valor, esses valores da história são qualidades apresentadas pelos personagens que podem mudar de positivo para negativo e negativo para positivo, um evento dentro da história contada cria mudanças

significativas através do conflito, o conflito gera uma cena, e toda cena é um evento da história, e o um *beat* é uma mudança que gera ação e reação dos personagens, o ponto de virada de cada cena. Essas estruturas servem para melhor organizar a narrativa e construir os eventos de cada história.

O formato de um produto audiovisual pode ser um filme, série, telenovela, seriado, para citar exemplos mais conhecidos. Com o formato definido se atribui onde exibir a obra, se no cinema, na televisão, ou até em uma plataforma de streaming. A partir da confirmação do formato pode-se pensar no gênero que a narrativa desse produto será desenvolvida.

O gênero é comumente relacionado à literatura, mas também pode se atribuir às narrativas do audiovisual. De acordo com Kuchembuck Júnior (2017) o drama, a tragédia, a comédia, o fantástico (ou fantasia); a aventura, o horror, o suspense, a animação, o infantil e o experimental são os principais gêneros utilizados nas narrativas audiovisuais.

O cinema é uma janela de exibição audiovisual que é também considerado sendo uma arte visual da possibilidade da projeção de imagens e sons. Criado pelos irmãos Lumière em 1895 na França, ao inventarem o cinematográfico, atualmente o cinema também pode ser denominado como a sétima arte, em virtude do “Manifesto das Sete Artes”, escrito pelo intelectual italiano Ricciotto Canudo, em 1923, onde, segundo a Academia Brasileira de Arte (ABRA), apontou a ordem exata das sete artes clássicas nesta ordem: Arquitetura, Escultura, Pintura, Música, Literatura, Dança e por último o cinema.

Os termos “cinema” e “filme” se atravessam e se completam mesmo com denominações diferentes entre janela de exibição e produto audiovisual, respectivamente, mesmo que sejam popularmente usados como sinônimos ou por serem associados, ainda existem outros meios de exibição como a televisão, por exemplo.

De acordo com Turner (1997), a implementação do som facilitou um efeito mais realista às narrativas dos filmes. Com o decorrer dos anos, a televisão se fez uma forte concorrente e ditou os caminhos da indústria cinematográfica, sendo a cor e som os elementos cruciais para o desenvolvimento das produções fílmicas a partir da década de 1950.

A utilização do gênero como forma de classificação e organização das atrações passou a não ser de uso exclusivo de obras cinematográficas, mas também acabou sendo utilizado pela televisão, como relembra Fechine (2001, p. 15) que

Na indústria do audiovisual, essas categorias classificatórias permaneceram bem definidas até o início dos anos 50, quando, restritas praticamente ao universo dos filmes hollywoodianos, estes “gêneros institucionalizados” estiveram imunes ao hibridismo de mídias e de linguagens que domina hoje o campo do audiovisual, especialmente o da televisão.

Assim, a televisão e o cinema com suas linguagens próprias conquistaram espaço e desenvolvimento, por distintos meios, com roteiros de narrativas bem trabalhadas e que chamam a atenção do público. O cinema por sua vez, se estabelece como uma indústria de destaque onde suas produções possuem um mercado amplo, exigem planejamento e organização, funções determinadas e um grande investimento por trás. Uma indústria que demanda a produção de diferentes campos, onde possibilita que,

O cinema pode ser compreendido como uma estrutura plural que engloba produção, consumação, hábitos, criatividade, valores simbólicos e imaginários que dizem respeito a uma sociedade específica. Nesse sentido, um dos vários campos que compreende o estudo de cinema se interessa pela organização sociocultural da sua produção e pelo que a experiência fílmica aporta a uma sociedade específica; mais particularmente, podemos dizer que o cinema, como outras mídias, funciona como um produto de base da sociedade contemporânea, participando da psiquê da comunidade, da consciência e da experiência dos indivíduos. (GUTFREIND, 2006, p. 2).

Considerando essa presença do cinema em aspectos socioculturais e econômicas, as obras fílmicas trabalham em sua projeção com a contação de histórias, permitem trazer em pauta a questão do que é real ou é ficcional dentre as narrativas expostas, na hipótese dos filmes representarem a realidade ou serem mediador entre o real e ficcional. Segundo Gutfreind (2006, p. 2) em “diferentes abordagens teóricas, até os anos 60, a representação fílmica era entendida como tendo um papel de mediação permitindo que uma coisa que não estivesse presente em um determinado instante, ou seja, a realidade, pudesse se apresentar sob uma outra forma: em imagem”. Compreensão da criação dos filmes para além da imagem e do som, e uma análise estética da exibição cinematográfica.

Dentre as abordagens estéticas sobre cinema como forma de projeção do mundo real estão as abordagens formalistas e realistas. Para Turner (p. 41, 1997) a abordagem formalista, se concentra na imagem e no som, e não no conteúdo do filme, diante disso,

O formalismo examina o texto do filme segundo seu interesse intrínseco, sem necessidade de se referir ao seu realismo ou "verdade" quanto a alguma versão do mundo real. O formalismo se opõe a qualquer visão do cinema como captação do mundo real. Em vez disso, sua proposta é o cinema como transformação do real.

A abordagem formalista defende que o cinema tem sua própria linguagem, a partir que o filme passa por todo o seu processo de produção, sua montagem e seu produto final que é apresentado é algo novo, como se estive criando algo novo, assim o cinema torna-se uma transformação do real, desse modo sugeria que o cinema seria um meio de comunicação. Já a abordagem realista, Turner (1997) ressalta que foi tomando forma após a adição do som, onde houve uma maior modificação da estrutura narrativa e dos diálogos, que foram ficando cada

vez mais realistas e complexos. E ainda, com esse a forte atribuição do som, no período do pós-guerra, nas décadas de 1930 e 1940, o surgimento do movimento do documentário, e onde se tornou forte a consideração do realismo nos longas metragens.

Diante disso, devemos considerar a importância dos filmes e expressões audiovisuais na exibição da sociedade e dos indivíduos, e ressaltar o que Gutfreind (2006, p. 2) explana sobre o cinema como “objeto de comunicação relacional através da sua ideia de representação e construção da realidade, inserindo-se em uma rede midiática em plena ebulição de ordem econômica, estética, tecnológica, perceptiva e simbólica.” a partir dessa representação fílmica, pensar as manifestações audiovisuais como projetor da realidade e não só como mediador. A partir disso, há um confronto sobre imagem e som com representação da realidade, ou representação da versão de quem o produziu, no caso o diretor, desde a criação do filme e a forma como ele é apresentado a seus espectadores.

Os filmes atingiram a finalidade de transmitir e comunicar, incluindo seus significados nas filmagens e, através das imagens e do som apresentar narrativas, avivar histórias e desafiar o espectador. Com isso, se estabelece uma discussão acerca da valorização dos filmes, trazendo mais diversidade aos estudos sobre o cinema, e não reduzir esta arte apenas como um meio de comunicação, um produto, algo comercial e estético, para além do conteúdo aparente, mas apresentá-los a mais questões sobre questões socioculturais, e também educativas. Esse objeto da arte cinematográfica atinge públicos e regiões de variados meios audiovisuais, e em diferentes gêneros, então de acordo com a sua diversidade, e tecnologia, ele ocupa mais espaços, amplia a visão por quaisquer temas que possam ser abordados.

O filme é o formato audiovisual em destaque neste trabalho, no entanto captar a complexidade de suas narrativas, e devolvê-las ao espectador, não requer apenas uma exibição e olhar passivo sobre as obras fílmicas, e ainda não se limita ao ensino do profissional do audiovisual, em uma estrutura técnica e inacessível a profissionais de outras áreas. A prática do fazer cinema sobre olhar direcionado a temas sociais a outras atividades, enriquece estudos a respeito do que se refere a social e cultural. Portanto, buscar uma variedade de práticas para serem realizadas com filmes valoriza o produto e a cadeia que o cerca, desta forma, há de ter uma percepção sobre a prática e a valorização dessa arte, em específico, em meio educacional.

### **3.2 A prática docente e o trato com filmes no processo de ensino e aprendizagem**

O ser humano é capaz de se manifestar através das artes, sendo assim a arte pode ser considerada um modo de expressão, de reflexão humana sobre o mundo, sobre si e o próximo. Segundo Alves (2012, p. 19) “Apenas a arte é capaz de propiciar, com intensidade

ampliada, o campo crítico-reflexivo para a formação humana.” É por meio da arte e suas diversas manifestações que o ser humano pode se conectar a outro ser humano, interpretar a sua prática, refletir e se questionar, um exercício de construção da formação humana, transformar em concreto o pensamento humano.

O cinema chamado de “sétima arte” é considerado capaz de representar questões ligadas aos meios sociais, políticos e a identidade cultural de um povo, através da representação ilustrada nas telas. Diante disso, é válido discutir sobre os filmes que são os objetos dessa arte tão presente e popular, ainda que não seja a mais acessível.

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o uso dos smartphones, o desenvolvimento dos computadores, adesão aos mais diversos aplicativos, as novas tecnologias vão adentrando aos lares, e se expandindo em sala de aula. Isto significa mais um recurso audiovisual que estabelece na sociedade. No Brasil, a televisão ainda se assegura culturalmente com o sucesso das telenovelas, enquanto os serviços de streaming pedem passagem em busca de novo cenário através das tecnologias.

Seguindo os avanços tecnológicos, no ambiente educacional não seria diferente a sugestão da prática educacional aliada às novas tecnologias. As TICs se encontram na expansão pedagógica com as chamadas salas multimídia, no uso de ferramentas como os computadores e exibição de vídeos em televisores, e se acrescentam como recursos pedagógicos presentes no planejamento. A educação se vê obrigada a se reinventar e produzir práticas atrativas e criativas, e adicionar as novas tecnologias no ambiente educacional e acompanhar o aluno contemporâneo, pressupondo que

O aluno contemporâneo é aquele que convive, em sua maioria, em lares com os meios de comunicação que estão constantemente em avanço. Seja a televisão, os computadores nos seus vários modelos, a internet, a rede sem fio, entre outros, compõem um ambiente que educa, despertando a inteligência coletiva, a troca de saberes, (...) (AZEVEDO et al, p. 218).

Contudo, mesmo com a adição dessas ferramentas tecnológicas, pode-se enfrentar contradições acerca da execução dentro e fora do ambiente educacional. A existência do aluno que não tem condições de obter essas tecnologias expõe a desigualdade na hora de usá-las e o que seria uma contribuição, se torna mais uma barreira no processo de aprendizagem, um exemplo da falta de alcance e acessibilidade dos alunos com as novas tecnologias, foram as aulas remotas realizadas em decorrência da pandemia por Covid-19. As aulas no período de quarentena em 2020 foram realizadas em ambiente virtual, o que segundo Magalhães (2021) expôs as dificuldades da área da educação, sendo

Esse processo, desencadeado em meio a uma pandemia, além de maximizar a exploração dos professores e jogar sobre eles grande parte do ônus causado pelo fechamento das escolas, também tem contribuído para descortinar as diferentes realidades em que vivem os estudantes brasileiros e de que modo elas afetam seu direito constitucional à educação.

Desta maneira, a inserção das TICs nas atividades educacionais, dentro e fora de sala, revela a situação social e econômica de diversos alunos. De acordo com o Censo Escolar 2021, 50,5% das escolas da rede municipal, adotaram a disponibilização de aulas previamente gravadas para os alunos, o que pode revelar uma carência de infraestrutura de internet nas escolas municipais, assim como a dificuldade de acesso à internet pelos alunos para a realização de aulas síncronas (INEP, 2022).

O Censo Escolar 2021 também apurou que os recursos tecnológicos que os alunos podem utilizar fora da escola apresentaram maior percentual na rede privada. Recursos como computador portátil e tablet para alunos são mais frequentes nas escolas particulares do que nas municipais e estaduais (INEP 2022). Os dados mostram que nem todo estudante tem acesso a ferramentas tecnológicas para acompanhar as aulas, destacando uma perspectiva de contraste educacional para uso das TICs entre a rede pública e a rede particular.

No que se refere à utilização das ferramentas tecnológicas como recurso em ambiente educacional, destaca-se aqui a atividade de utilização dos filmes como auxílio pedagógico nas metodologias da prática docente. A sua exibição proporcionada pela atividade docente, oportuniza novas estratégias educacionais, porém abre discussão sobre a prática, a possibilidade de relacionar Cinema e Educação, e esta importância a partir de uma ótica educativa que possibilita seu uso como ferramenta pedagógica.

Desta forma, a Lei nº 13.006/2014(BRASIL, 2014) acrescenta ao parágrafo 8º do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/1996, sobre a exibição obrigatória de vídeos nas escolas de educação básica, estabelecendo que:

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (BRASIL, 2014)

Considera-se que a LDB 9.394/96 tenha como objetivo a busca pela valorização de produções nacionais, indo ao encontro do primeiro contato dos alunos com essas produções, iniciação obrigatória de produções audiovisuais no planejamento da educação básica. Entretanto, essa aplicabilidade da “Lei do cinema na escola” não garante, por si só, a melhoria na infraestrutura, equipamentos das escolas, televisores, aparelhos de DVD ou internet, entre outros recursos tecnológicos, ou uma formação continuada para os profissionais da educação.

Essa obrigatoriedade se une ao planejamento escolar com o entendimento da escassez de recursos tecnológicos que segundo o que foi apurado na pesquisa do Censo Escolar 2021, a rede municipal é a que menos dispõe de recursos tecnológicos no nível do ensino fundamental, como lousa digital (10,8%), projetor multimídia (55,4%), computador de mesa (39,2%) ou portátil (25,8%) para os alunos ou mesmo internet disponível para uso destes (27,8%), considerando que a rede municipal possui maior número de escolas nesse nível de ensino. (INEP, 2022)

Diante disso, não se nega a relevância de incentivo às produções nacionais, entretanto, de acordo com Deus (2016, p. 12)

Com a aplicabilidade da Lei 13.006/2014 nas escolas brasileiras, entendemos que o cinema na educação pode ser visualizado como um devir educacional que faça sentido para além dos conteúdos escolares, tanto para os professores quanto para os alunos envolvidos nesse processo. Essa ideia pressupõe provocar a pensar acerca dos sujeitos envolvidos em viver, criar produzir e problematizar construindo um espaço livre e democrático, no qual o cinema, através de diversas experiências transite como uma oportunidade atual, responsável e criadora de outros modos de aprender e de conhecer, configurando uma nova perspectiva dos alunos de ler o mundo e oportunizar potência do imaginário.

Assim sendo, legitimar e oficializar a produção cinematográfica na forma de lei, instituindo seu caráter de obrigatoriedade, é considerar a prática educacional junto a produções audiovisuais e explanar sobre a relação entre Cinema e Educação, dito isto como melhor utilizar essa dispositivo de forma favorável à educação e ao processo de ensino e aprendizagem.

A utilização de filmes como ferramenta importante na prática docente é uma opção estratégica pedagógica que pode unir o olhar dos alunos com as disciplinas escolares, indo ao encontro a uma nova percepção do assunto.

Christofolletti (2009, p. 607) afirma que “Usar filmes na sala de aula, recorrer à programação da TV e a outros meios de comunicação contribui decisivamente para o alargamento das fronteiras da escola, e do ensino como um todo.” tendo em vista, que esse uso de recursos visuais amplia os olhares sobre o conteúdo para o aluno e da mesma forma para o docente sobre a prática.

Comumente, as atividades de filmes em sala de aula são vistas como uma forma de suscitar reflexões críticas e utilizar o tempo pedagógico, a hora da conversa dos alunos, o momento certo para a dispersão. Entretanto, perante um planejamento e pesquisa adequados podem ser vistas como uma prática docente, e os filmes um apoio pedagógico às matérias e ao conteúdo. Diante disso, para que haja a possibilidade de aplicação dessa estratégia pedagógica,

deve-se analisar todos campos de execução, o que pode enfrentar as dificuldades em propor a atividade, incluindo a escolha do espaço adequado.

É possível realizar a atividade em uma sala de informática, sala de multimeios, ou até mesmo a própria sala de aula usando um aparelho projetor, mas antes mesmo de analisar e propor esse tipo de atividade, ter a certeza que se tem os materiais necessários dentro do espaço escolar.

A gestão escolar também deve estar aberta para novas práticas educativas, com atividades menos mecânicas do que apenas atreladas aos livros didáticos ao copiar e responder questões, buscar as dinâmicas de debate que conversam com o conteúdo que a turma está vendo, e com os documentos norteadores da prática pedagógica. Napolitano (2003, p. 16) ressalta que para assegurar o processo de aprendizagem com esse recurso pedagógico dispõe-se de fatores principais:

Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação de ensino-aprendizagem.

Para Napolitano (2003) cada docente que se propõe a exibir filmes em sala de tem que considerar os fatores de organização na exibição, em determinar o horário da exibição de acordo com a duração do filme, a testagem de aparelhos antes da exibição para a turma, assistir o filme anteriormente, observar se o conteúdo é propício para a faixa etária, analisar quais os pontos que aliam ao conteúdo ou selecionar cenas importantes que estejam de acordo com a faixa etária da classe. O docente não pode prever o que pode ocorrer por toda a sua atividade, então é pertinente a elaboração de um plano de ensino voltado para esta prática.

Patrícia Romagnani (2008) considera que a realização de atividades com filmes em sala de aula gera uma ampliação do repertório cultural e fruição que de uma forma indireta auxilia no processo de aprendizagem. Diante disso, aponta alguns procedimentos que considera importantes para a prática junto a esse recurso audiovisual:

- a) escolha e seleção do filme: Escolha do filme a ser exibido junto a turma, podendo surgir sugestões por parte do docente durante o ano letivo, sempre observando a faixa etária do filme;
- b) planejamento: Elaboração de um plano de aula, assistir o filme ao menos uma vez antes da exibição para a turma, propor a dinâmica de debate após o filme, se possível pesquisar mais sobre o filme, pensar sobre as questões que irão nortear

o debate, e levar uma devolutiva caso não souber responder alguma questão sobre filme;

- c) exibição: Incentivar os alunos a observar as questões técnicas em volta do filme, o professor deve promover entusiasmo no grupo sobre o assunto e as características do filme;
- d) debate: O professor incentivar o debate como um entrevistador, extraíndo mais contribuições da classe sobre tema.

A elaboração do planejamento estabelece seriedade da prática em questão, por meio dos objetivos didático-pedagógicos e a intenção de mostrar a importância para o assunto que está em desenvolvimento contribuindo para as atividades posteriores à exibição do filme.

Como afirma Libâneo (1990, p. 223), o planejamento da prática auxilia o docente, e expressa que uma de suas funções é: “Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade, e evite a improvisação e a rotina”. Com isso, a execução através do planejamento evita surpresas durante a atividade, e permite reajustes para o aperfeiçoamento da prática.

Durante a realização dessa atividade educativa, não se propõe um receituário pronto, cabendo ao professor explicar a relação do filme com o conteúdo, preparar a classe para a exibição, com uma breve fala sobre a sinopse e explicar cada etapa antes e depois do filme a ser exibido. Sobre essa questão, Oliveira *et. al.* (2012, p. 303) afirmam que,

A função do educador reside justamente na orientação da discussão. Ao professor cabe a tarefa de esclarecer o que está obscuro no roteiro, preenchendo os espaços deixados intencionalmente ou não pelos realizadores do filme. É dessa forma que os educandos vão estabelecendo relações entre o que está sendo visto e o que vivem.

Portanto, é importante que o professor como mediador dê sua contribuição articulando a discussão sobre o filme junto aos alunos. Espera-se que o docente sugira um roteiro, no primeiro momento como orientação da estratégia didática, mas são os educandos que vão dando significado e consistência ao debate com seus olhares, suas visões, seus conhecimentos, suas vivências. O docente preocupa-se com a elaboração de questões sobre a narrativa do filme ligada ao conteúdo, buscando promover formação crítica por meio de suas respostas. Apoiar-se, desse modo, nos conhecimentos prévios dos alunos para a aplicação desta tarefa almejando uma aprendizagem significativa por meio do uso dos filmes como ferramenta na sala de aula. Ressalta-se que o cuidado com as abordagens pode gerar uma maior receptividade para o filme e uma maior reflexão durante sua exibição e posterior discussão.

Oliveira *et. al.* (2012, p.298) ressaltam que “Ao escolher um filme para dinamizar o conhecimento dos alunos com as atividades em sala de aula, o professor deve levar em conta o problema da adequação do conteúdo e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os objetivos.” Nisso, o professor que observa as condições do espaço e materiais da escola, procura atingir os objetivos propostos e reflete sobre como sua prática irá atingir e transmitir o conhecimento por meio da ferramenta.

E, com uma prática docente planejada, executada e também refletida, considera-se a experiência da ação sob o ponto de vista de Libâneo (1990), que assevera:

A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e de outro, da sua própria experiência prática.

A proposta de filme na sala de aula após à exibição deve ser refletida e levada em consideração como experiência em outros momentos. O docente se cerca de novas experiências e constantes práticas, servindo como aprendizado para o professor como mediador e elaboração de novas atividades.

Na execução dessa prática, os filmes são capazes de trabalhar uma multidisciplinaridade no debate, nas tarefas de casa, nos combinados entre professores, usufruir desse instrumento nas demais matérias, havendo mediação antes e depois da exibição. Um campo de possibilidades de debates, possibilitando a reflexão crítica sobre o mundo dentro desta arte. Então devemos ter em conta que,

Empregar filmes como uma estratégia educativa é ajudar o aluno a reencontrar a cultura, porquanto o cinema é o campo onde a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados em uma mesma obra de arte. Dos mais sofisticados aos mais simples, dos mais difíceis aos mais fáceis, os filmes apresentam sempre possibilidades para o trabalho na educação. (OLIVEIRA *et. al.*, 2012, p. 298).

É dentro desta estratégia educativa que se pode imaginar e sair das paredes escolares, e desenvolver um outro olhar sobre esse recurso audiovisual. O cinema traz um olhar aguçado para o espectador, propõe uma análise, conduz para reflexão e debate, a escola direciona a relevância do criticidade a partir desse recurso. Para Napolitano, (2004, p. 14)

A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Assim, os filmes se tornam aliados da estrutura didática, e da percepção sobre o conteúdo, gerando uma visão crítica significativa por meio dos conhecimentos prévios dos alunos, e de uma reflexão da prática docente, partindo do modo de objetivar a prática para a construção de conhecimento utilizando o cinema como apoio pedagógico.

O uso pedagógico dos filmes no espaço escolar visa a instrumentalização desse material audiovisual no processo de ensino e aprendizagem, essa estratégia oferece outro ponto de vista, permitindo que o aluno não se limite aos livros didáticos. Os filmes contribuem para um apoio pedagógico respeitando o conhecimento da turma, os objetivos que se intenciona a ação docente, a escolha do espaço a ser usado, a exibição, o debate mediado pelo professor, permitindo a visão recém-adquirida do aluno sobre o filme, e a manifestação crítico e reflexivo nas discussões sobre o mesmo, demonstra-se um recurso audiovisual de aprendizagem crítica, que modifica positivamente o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, dentre as diversas possibilidades atreladas ao uso das produções audiovisuais na educação, como essa ferramenta educativa tem sido utilizada na formação de professores do curso de Pedagogia da UFC? É disso que se trata no próximo subtópico.

### **3.3 A manifestação das produções audiovisuais no currículo do curso de Pedagogia UFC**

A palavra currículo tem origem no latim *curriculum* que significa “Desvio que se faz para encurtar um caminho; atalho; ação de correr, de se movimentar rapidamente.”, seguindo a etimologia, é comumente utilizada para registrar e organizar o caminho que percorreu. Logo, pode-se apresentar como um documento de registro de percurso, acadêmico, profissional, pedagógico, em sentido instrucional do processo que representa. O currículo atrelado à prática escolar visa estabelecer objetivos e um ponto de partida para a prática educativa.

Desta maneira, os currículos educacionais são determinados e mostrados em diferentes formas que, segundo Araujo (2018, p. 30) pode ser tanto em nível nacional nos documentos oficiais como leis, normas e diretrizes nacionais, livros didáticos, propostas curriculares, como em nível local nas escolas como os planos de ensino e planos de aula feitos pelos professores.

Em comparação aos Projetos Pedagógicos entre os turnos do diurno e noturno, no documento do período noturno observa-se a maior extensão do discurso de temas do curso, relacionados ao perfil do egresso e as áreas de atuação do profissional a ser formado, bem como

a organização de alíneas ou a inserção de palavras nos tópicos do documento. Em ambos os currículos se apresenta a totalidade de 3.216 horas a serem integralizadas pelos alunos. Entretanto, o currículo do período noturno contém algumas distinções quanto ao diurno, como por exemplo a ausência de algumas optativas como Fundamentos Psicogenéticos da Educação Infantil, Fundamentos Psicodinâmicos e psicogenéticos da Educação, Desenvolvimento da Linguagem e Educação, Psicologia da Educação II: Infância e Educação e problemas das sociedades contemporâneas, sendo essas contendo 64 horas/aulas cada, e encontradas no documento do período diurno.

Outra diferenciação encontradas entre esses documentos é a oferta dos componentes curriculares Estágio: Educação Infantil e Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais, no PPC do período noturno é feita exclusivamente no turno vespertino sendo esses são os únicos componentes a serem ofertados no turno vespertino. O texto também ressalta que nos semestres em que a carga horária ultrapassar 320h, haverá, obrigatoriamente, a oferta de disciplinas nas manhãs de sábados. A readequação do PPC/UFC (2014) do curso de Pedagogia noturno dispõe dessas especificidades, o que não abala a proposta central do currículo e nem a integralização dos componentes pelos alunos.

Dentro dos conceitos estabelecidos para o currículo em meio educacional, considera-se o currículo como expressão das relações culturais, onde representa as relações sociais estabelecidas na prática escolar. O currículo é visto como território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade, no processo de formação de identidades (MOREIRA, 2001). Diante disso, o currículo é parte da manifestação cultural onde a prática se expressa a identidade, as relações e os conflitos.

Sendo assim, conforme Jesus (2008), os estudos nas décadas de 60 e 70 destacam níveis do currículo, sendo eles o currículo formal, o real e o oculto. Cada um desses níveis se caracterizam pela distinção da aprendizagem, o currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, em forma de diretrizes, com objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo. O currículo real é o currículo que é efetivado no dia a dia, como nos projetos pedagógicos, os planos de ensino e estratégias realizadas em sala de aula. E por fim, currículo oculto é o currículo onde pode fazer parte da realização da prática educativa, entretanto, não é apresentado de maneira explícita como no currículo real, estes também podem afetar o processo de ensino de aprendizagem, seja positivamente ou negativamente.

O currículo está presente na educação profissional, inclusive na formação de professores. No ensino superior brasileiro, é importante evidenciar o filme como ferramenta

pedagógica a ser incluída na estrutura curricular dos cursos, afora os cursos de Cinema e Audiovisual.

À vista disso, se verifica no documento do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de graduação em Pedagogia presencial diurno e vespertino/noturno, da Universidade Federal do Ceará (UFC) a atividade ou recurso de cinema dentro das disciplinas incluídas no currículo, integralizada como atividade curricular. (UFC, 2014)

Conforme consta no documento oficial de 2014, o curso de Pedagogia é integrado à Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Ceará (UFC), situado na rua Waldery Uchoa, 01 – Campus Benfica em Fortaleza, Ceará. A Faculdade anteriormente funcionava como estrutura do Departamento de Educação da universidade, e se tornou Faculdade de Educação/FACED em 16 de dezembro de 1969. O ingresso ao primeiro semestre do curso, é feito por via do Sistema de Avaliação Unificada – SISU, do Ministério da Educação – MEC, através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sendo ingressos 80 alunos por semestre (40 no curso diurno e 40 no curso noturno).

O curso tem tempo mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres, com carga horária total de 3.216 horas, sendo 2.720 horas para atividades formativas, 320 horas para estágios supervisionados, 176 horas para atividades complementares, 576 horas para atividades optativas, podendo ser cursadas 22,23% da carga horária das disciplinas optativas em disciplinas optativas livres, segundo dados que consistem na estrutura curricular vigente de 2014.1.

De acordo com o PPC do curso de Pedagogia da UFC (2014), ao todo são ofertadas 34 disciplinas obrigatórias, entre teóricas e práticas, estágios supervisionados e atividades de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). As disciplinas, e o corpo docente estão divididos em três departamentos, são eles: Departamento de Estudos Especializados, Departamento de Teoria e Prática do Ensino e Departamento de Fundamentos da Educação.

O PPC da Pedagogia (UFC, 2014) está adequado às Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNCP), instituídas pela Res. Nº 1/2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2006). Em vista disso, o currículo do curso é distribuído por três diferentes núcleos: 1) Núcleo de Estudos Básicos (Conteúdos fundamentais que contribuam para o conhecimento do fenômeno educativo); 2) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (Atuação profissional em espaço escolares ou não escolares); e 3) Núcleo de Estudos Integradores (Articulação da teoria e da prática na formação docente).

Dentre as habilidades e competências a serem desenvolvidas no curso de Pedagogia da FACED/UFC, destacam-se acerca da temática investigada e consideram-se as seguintes finalidades:

- a) Reconhecer o impacto das novas tecnologias como requisito para a construção e efetivação da cidadania, assim como para a renovação das práticas pedagógicas;
- b) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação e as novas mídias aos processos didáticos pedagógicos, visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Desta forma, os profissionais a serem licenciados no curso devem reconhecer as novas tecnologias em sua formação, e partir delas, reunir da melhor forma as mídias ao processo pedagógico, os propósitos apresentados no currículo, podendo associar a utilização das TICs no espaço escolar e não escolar, e, conseqüentemente, os diferentes formatos audiovisuais acompanhados a esses meios de comunicação.

Referente a apresentação do documento sobre as disciplinas ofertadas pelo curso e publicadas no PPC, a temática investigada no currículo do curso, é divulgada por meio de duas disciplinas optativas, sendo elas: Recursos Audiovisuais na Educação e Educação e Cinema. Estas disciplinas optativas são ofertadas pelo departamento de Teoria e Prática do Ensino e abrangem a temática sobre a utilização dos filmes em sala de aula, consistindo em 04 créditos e totalizando 64 horas/aulas cada uma, não havendo pré-requisitos para cursá-las.

As duas disciplinas fazem parte do Núcleo de Estudos Integradores, segundo consiste nas Diretrizes Nacionais de Pedagogia, esse núcleo consiste na participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) atividades de comunicação e expressão cultural”. Sugere-se que as disciplinas desse núcleo ocorram como atividades a serem executadas dentro e fora do ambiente da sala de aula, em instituições de educação onde pode-se manifestar valor do conteúdo prático da disciplina, sobre a prática docente e gestão escolar.

De acordo com o PPC/Pedagogia, a disciplina optativa “Recursos Audiovisuais na Educação” tem como ementa:

Capacitar a produzir e utilizar materiais audiovisuais aplicados à educação. As habilidades técnicas específicas desenvolvem-se em função do planejamento, fundamentação e produção de materiais instrucionais integrados em uma situação específicas de ensino e aprendizagem. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino e aprendizagem. Avaliação dos meios audiovisuais. (UFC, 2014, p. 65)

Por sua vez, a disciplina optativa “Educação e Cinema” apresenta a seguinte ementa: “Educação estética; Cultura e Arte; Linguagem artística e conhecimento na sociedade contemporânea; Cinema e formação docente.”

A primeira disciplina trata sobre recurso audiovisual na prática, a produção por parte dos discentes, planejamento em torno do que foi produzido, e avaliação da produção. A segunda disciplina tem a sétima arte como assunto principal a ser desenvolvido na sala de aula, educação estética na perspectiva do cinema, como retratar o cinema na sala de aula.

Nesta abordagem sobre as duas disciplinas em questão no PPC da Pedagogia (UFC, 2014) não foi relacionada a disciplina obrigatória “Arte e Educação”, 04 créditos, carga-horária de 64 créditos, ofertada no 5º semestre do curso, pois segundo o próprio documento explicita essa disciplina tem uma ementa direcionada para a linguagem artística distinta das produções audiovisuais. Senão vejamos:

As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético. (UFC, 2014, p. 52)

Considera-se com base na investigação sobre o documento, que a disciplina apontada engloba as múltiplas artes, como artes plásticas, artes cênicas, pintura, dança, musicais, performance etc., e a reflexão sobre as práticas de ensino relacionada a essas artes, a arte na formação humana. A disciplina é centralizada em outras expressões artísticas, não havendo correlação ao cinema e meios audiovisuais na sala de aula em específico. Porém, a iniciativa descrita não impede das disciplinas básicas ou de outros núcleos utilizarem a temática dos filmes como recurso complementar no currículo, e ainda assim não explicitar no documento, como parte de seu currículo oculto. Portanto, esse currículo oculto tem como indicativo a criação da possibilidades diante das práticas a serem desenvolvidas assim sendo o

O currículo oculto, na educação profissional evidencia a necessidade de que o docente possa considerar outros aspectos que perpassam o processo educativo. Portanto, o exercício da criatividade torna-se não apenas fundamental, quanto necessário. Utilizar o que tem em mãos com relação ao conteúdo, materiais, metodologias e espaço dentro de uma sala de aula, pode contribuir para melhorar continuamente a o ensino e a formação profissional dos alunos. (PERIM et al,2020, p. 10).

O currículo oculto possibilita uma prática flexível impedindo uma prática

pedagógica engessada, presa ao currículo formal. Ainda se referindo ao eixo das disciplinas presentes no documento da graduação, o próprio currículo assegura o exercício das atividades das disciplinas “Recursos Audiovisuais na Educação” e “Educação e Cinema” fora do ambiente da sala de aula, podendo aparecer sobre outras perspectivas como seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão na graduação de Pedagogia, dependendo da disponibilidade de docentes, e recursos oferecidos pela FAGED/UFC.

Necessário ressaltar, em conformidade com a análise do PPC de Pedagogia, que na formação docente não deve reservar a questão do cinema como algo extra a se fazer no ambiente educacional, uma vez que o cinema e vídeos também fazem parte da cultura dos alunos, assim como quaisquer meios de comunicação e seus assuntos, e podem ser abordados nos conteúdos de aprendizagem. Consoante Libâneo (2004, p. 61-62):

É preciso considerar, além disso, que os alunos trazem para a escola e para a sala de aula um conjunto de significados, valores, crenças, modos de agir, resultante de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extra-escolar. Fazem parte dessa cultura paralela o cinema, a TV, os vídeos, as conversas entre adultos entre amigos, as revistas populares, o rádio, de onde os alunos extraem sua forma de ver o mundo, as pessoas, as diferentes culturas, povos etc.

Com isso, compreender o ponto de vista cultural dos alunos, é importante para uma formação docente para além do currículo formal, uma prática mais adaptável às realidades do dia a dia da profissão e dos alunos, para que possa ser trabalhado dentro da formação de professores, acompanhado da utilização dos filmes como ferramenta pedagógica dentro do ambiente educacional. Desta forma, a formação docente tem que possuir a disposição de conduzir as disciplinas sobre a aplicação dos meios audiovisuais, não apenas como acréscimo do conteúdo, mas também como parte do conteúdo, apoiado em Duarte (2002, p. 20), que afirma:

Os meios educacionais ainda vêem o audiovisual como mero complemento de atividades verdadeiramente educativas, como a leitura de textos, por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito.

Logo, a transição desse olhar sobre o audiovisual contribui por uma educação profissional organizada na valorização e melhor aproveitamento desses meios audiovisuais no ambiente educacional.

O currículo de formação de professores do curso de Pedagogia UFC fundamenta-se no currículo formal previsto na LDB Nº 9.394/1996, que explicita que as universidades têm

como característica uma educação pluridisciplinar, de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, e de domínio e do cultivo do saber humano, objetivando abranger práticas e temas dos mais relevantes dentro da instituição.

O PPC/Pedagogia atende, portanto, ao que estabelece a LDB atual, e, não obstante as duas disciplinas em questão não possuam caráter de obrigatoriedade, ambas podem ser ofertadas ainda que periodicamente, oferecendo a oportunidade de ampliar a formação dos licenciandos do curso acerca da aprendizagem da temática do cinema e audiovisual.

O currículo é responsável por grande parte da orientação na formação, e, por conseguinte, reflete a identidade do profissional. Libâneo (2004, p. 77) enfatiza que “a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada.” Nisso, considera-se o currículo fundamental nas particularidades da formação profissional e na identidade do futuro docente.

O currículo pode se configurar no início do debate sobre as práticas docentes e pedagógicas, formador do profissional antes de surgir o interesse pela forma com que se conduz o conteúdo e a formação de identidade profissional. Em suma, o currículo é instrumento norteador capaz de englobar as abordagens da atividade do cinema em sala de aula, o despertar da curiosidade da prática ainda na formação inicial docente, o currículo oculto se propõe a lidar com as adversidades da prática, e contribui para a composição do profissional aberto para mudanças em diferentes realidades.

O capítulo seguinte faz uma leitura crítica de um filme de cunho educativo e pedagógico, sobre a obra “O Triunfo”, com a pretensão de evidenciar a contribuição dessa produção audiovisual e a representação docente na formação de professores.

## **4 O FILME “O TRIUNFO” E A CONTRIBUIÇÃO DOS FILMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA REPRESENTAÇÃO DOCENTE**

O capítulo se debruça sobre a obra filmica “O Triunfo”, com base na análise da função docente alinhando as narrativas que conduzem o personagem central do filme e a abordagem da sua prática pedagógica perpassada por um aspecto humanizador, constituindo-se na idealização do professor a partir de uma prática considerada crítica, significativa e transformadora. Busca discorrer, ainda, sobre a contribuição da produção audiovisual na formação de professores e na representação docente num mundo complexo, diverso e plural. Para tal propósito, baseia-se em autores como Tardif e Lessard (2008), Braga (2015) e Fabris (2010).

### **4.1 A representação e função do docente no filme “O Triunfo”**

A figura de profissionais da educação é retratada de diversas formas pelos formatos audiovisuais. No formato dos filmes se tornou comum algumas abordagens da prática docente por cinebiografias, sendo a história do professor protagonista como exemplo a ser seguido. Por meios de estratégias vitoriosas, há exemplos de filmes com professores protagonistas, tais como Escritores da Liberdade (*FredonWriters*, EUA/Alemanha, 2007), Mentas Perigosas (*Dangerous Minds*, EUA, 1995), e Ao Mestre, com Carinho (*To Sir, With Love*, EUA, 1967). Estes são alguns exemplos nos quais o desenvolvimento dos filmes segue um padrão: seus protagonistas encaram as dificuldades da vida juntos aos alunos, e as produções têm os professores como centro e mediador de suas histórias. É, portanto, a partir da chegada do professor protagonista que a história se forma e desenrola.

O filme “O Triunfo” (2006) também é um exemplo de representação docente no audiovisual. O filme leva o título original de “The Ron Clark Story” e é baseado na história real do professor Ron Clark, professor e escritor do livro “The Essential 55” que ganhou o título em português de “A Arte de Educar Crianças” onde apresenta 55 regras com orientações básicas de boas maneiras dentro e fora da sala de aula.

O professor também é fundador da escola Ron Clark Academy localizada no estado da Georgia, nos Estados Unidos. A biografia foi originalmente exibida no canal TNT nos Estados Unidos, teve sua estreia no Brasil em 13 de agosto de 2006, tem a direção de Randa Haines, duração de 90 minutos e é estrelado por Matthew Perry. O filme foi indicado a 17 premiações, dentre elas o Emmy Awards de 2007. A Figura 1 mostra a capa do DVD do filme lançado no Brasil.

Figura 1 - Capa do DVD do filme “O Triunfo” no Brasil



Fonte: Internet; disponível em: <https://filmow.com/o-triunfo-t8857/>

No enredo, em 1994 Ron Clark (Matthew Perry) ingressa na escola de ensino fundamental Snowden, como professor temporário. Quatro anos depois ele se firma como professor permanente. Após uma homenagem na instituição Snowden, Ron Clark parte para Nova Iorque a fim de ministrar aulas nas escolas públicas da cidade. A partir do momento em que ele vai para o bairro do Harlem, em Nova Iorque, uma série de situações que envolvem questões sociais e econômicas de seus alunos e familiares o põem a refletir sobre a função do professor na escola, desafiando sua prática docente dentro e fora da sala de aula.

Em “O Triunfo” há a representação de diferentes profissionais da educação, sejam eles apenas citados em cena ou exibidos ao longo do filme, o que possibilita a observação da função docente sendo exercida durante o filme.

Roldão (2007) discorre que a característica distintiva do docente é a ação de ensinar, lembrando que “a função existiu em muitos formatos e com diversos estatutos ao longo da história, mas a emergência de um grupo profissional estruturado em torno dessa função é característico da modernidade, mais propriamente a partir do século XVIII.” Compreendendo isto, o filme tem uma visão atualizada, baseada em fatos reais, sobre a função docente pelos moldes “Hollywoodianos”.

O personagem Ron Clark, após conseguir emprego na escola estadual decide visitar seus futuros alunos, um a um, a fim de conhecer cada família e/ou responsáveis pelo

acompanhamento nos estudos. É a partir daí que o protagonista compreende que sua missão na nova instituição não será fácil. O professor é otimista, mostrou-se engajado para conhecer a realidade de cada aluno, onde mora, com quem mora.

O professor é insistente e, esperançoso pela realização de sua metodologia e das regras que apresenta à turma, vê-se frustrado pela indisciplina da classe, e mesmo quando atinge o ápice de desapontamento com o que acontece em sala de aula, ele continua otimista, capaz de encorajar sua colega Marissa a seguir seus sonhos como atriz. Após o desabafo dele sobre a frustração na escola, ela profetiza: “Quem sabe você vai fazer a vida deles dar certo”, como se a função docente na escola interferisse diretamente na vida dos alunos, tal qual um salvador, como se estar ali o tornasse o professor herói da escola.

Isto tudo se assemelha ao que Cortella (2008) aborda sobre a sociedade na perspectiva da realidade brasileira, sobre a Escola e o educador, evidenciando o que chama de “otimismo ingênuo”, que é atribuir à Escola uma missão salvífica, com caráter messiânico. Segundo ele, o educador se assemelha a um sacerdote e sua ação seria quase religiosa, tornando-se portador de vocação, com uma visão de que a Educação e educador resolveriam os problemas do país e seriam uma alavanca para o desenvolvimento e progresso.

O personagem de Ron Clark faz o movimento de ir ao encontro de seus alunos, e acaba ultrapassando os muros da escola ao se inserir no cotidiano deles. O professor segue o aluno Tayshawn para afastá-lo das ruas, o chamando para revisar o conteúdo e ajudá-lo nas lições. Ele também vai na casa da aluna Shameika quando percebe que a menina não está entregando suas tarefas, e a aluna admite não ter condições de fazer as lições porque tem que cuidar dos seus irmãos enquanto a mãe trabalha. Outro exemplo de como a função profissional do personagem se encarrega de ações para além da sala de aula é quando o professor apresenta uma quadro de pneumonia faltando quatro semanas para a avaliação da turma. Ron Clark tenta assumir a aula mesmo doente, mas passa mal, mas isso não o impede de gravar suas aulas em casa para que a turma não perca as revisões para a prova. Assume, aqui, a figura do professor ideal, como se a vida dos alunos estivesse sempre acima dos seus próprios problemas. Por outro lado, sendo homem, solteiro, sem filhos para cuidar, sobra-lhe mais tempo para promover essa aproximação com os alunos visando auxiliá-los.

Nos filmes, o padrão do bom professor é representado nas telas quando manifestam a satisfação em atingir alunos de diferentes personalidades, com histórias de vida inspiradoras. Do ponto de vista de Padial (2010, p. 52): “O sucesso do docente é mensurado pelo êxito em atingir em estudante difícil, ou tímido; e esse sucesso só ocorre com o desenvolvimento da

confiança entre eles, ou seja, quando o aluno percebe que o bom professor realmente se preocupa com ele.”

A priori, a atenção dada pelo professor aos alunos em “O Triunfo” incomoda os familiares que reclamam das suas atitudes à gestão da escola: “Agora vai me dizer o que eu tenho que ver ou não na minha filha?” a mãe rebate quando o professor fala que a aluna tem potencial, só ceder uma chance à menina. Para Carvalho e David (2015, p. 162):

O principal objetivo do professor é buscar a consolidação da autonomia profissional mais ativa, crítica e reflexiva, capaz de avaliar e questionar a prática docente, a fim de agir sobre ela e não como um mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são impostas, capaz de ser livre para fazer escolhas e tomar decisões, contestando aquela do profissional cumpridor de ordens que emanam de fora das salas de aula.

Assim, as decisões que Ron Clark tomou para agir fora da sua zona de atuação dizem mais sobre como essa função docente está implicada com o significado da ação de ensinar e o que está associado a essa prática. Sob o olhar de Roldão (2007, p. 97):

No caso dos professores, quer a função quer o conhecimento profissional se têm mutuamente contaminado, por um lado, por uma tendência para a difusão envolvida de uma discursividade humanista abrangente, que não permite aprofundar a especificidade da função nem do saber; por outro lado, e no extremo oposto, por uma orientação para a especificação operativa, associada à redução do ensino a ações práticas que se esgotam na sua realização, em que o saber é mínimo e a reflexão dispensável, e que acabam traduzindo-se numa tecnicização da atividade. Nenhuma destas tendências se constitui em produtora credível de desenvolvimento e afirmação profissional.

Considerando a complexidade da atuação profissional, muitos ainda analisam a função docente a partir de uma visão extrema, julgando o trabalho do professor de forma estática e absoluta, fazendo crer que esta função se realiza apenas nas orientações dentro do espaço escolar, sem qualquer ligação ou vínculo entre professor-aluno fora da sala de aula.

No filme, mesmo doente o protagonista se desdobra para gravar vídeos há poucas semanas do esperado exame estadual, efetivando um compromisso não somente com a escola e as atividades programadas, mas, sobretudo, com seus alunos, os quais foram incentivados ao longo do ano para realizarem a avaliação. A prova estadual é o ponto de destaque do filme, é o acontecimento chave na narrativa e o porquê das ações dos personagens.

De acordo com Padial (2010, p. 51) “O bom professor é sempre representado como um radical que desafia o sistema conseguindo uma vitória simbólica, mas que efetivamente não muda nada nesse sistema educacional.” No filme, portanto, Ron Clark garante essa vitória simbólica representada na avaliação no terceiro ato do filme, o triunfo da turma conforme o título em português propõe.

A realização da prova e a consolidação da aprovação no terceiro ato, é uma das características dos filmes onde professores são protagonistas. O trabalho docente, o processo de ensino e aprendizagem e todo o contexto que envolve a escola, materializam os pensamentos da sociedade acerca do ensino e da instituição escolar. Assim, compreende-se, de acordo com Padial (2010, p. 55):

O cinema e sua análise nos fornecem material para entendermos como a indústria cultural produz, na forma de entretenimento, os conceitos, preconceitos e representações existentes com relação à profissão docente e como estas comportam dentro de si as referências da sociedade em que está inserida.

Os filmes atingem certa idealização acerca da função do professor, do que a gestão escolar, os familiares, a sociedade em geral e, principalmente, os alunos esperam do docente, sendo que sua representação fílmica abraça diversos papéis que fazem refletir sobre como o professor se movimenta para resolver questões internas e externas à escola, reforçando a educação como salvadora e o profissional da educação como agente desse processo.

#### **4.2 A prática docente no filme “O Triunfo”: dimensão humanizadora ou idealização do professor herói?**

Os filmes sobre o ambiente escolar se tornaram comuns no audiovisual, principalmente em produções Hollywoodianas. Os “filmes de escola” se tornam verdadeiro modelo padrão, focando exatamente na representação da relação professor-aluno, professor-gestão, e professor-familiares, bem como nas circunstâncias em que se dão a prática docente nessas obras fílmicas, no desenrolar da trama pelo personagem principal, e até mesmo aonde vai a ficção sobre o contato pessoal entre educador e alunos exibidos na tela.

“O Triunfo” é apenas dentre vários filmes norte-americanos, que abordam a temática da sala de aula. Parte do princípio mencionado por Tardif e Lessard (2008), que discorrem sobre a docência como um trabalho interativo, de modo que o docente transforma e é transformado pelo seu trabalho. Os autores ressaltam que o trabalho docente tem como fundamental participação do ser objeto humano, sendo assim “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”. (TARDIF; LESSARD; 2008, p. 31). Seguindo este raciocínio, não há possibilidade de discutir sobre as relações da profissão docente na arte visual e na vida real sem descrever essas interações entre seres humanos.

Em “O Triunfo”, o personagem de Ron Clark, tem essa concepção do professor que age a partir do que ele encontra na turma que leciona. Isso é o que Dalton (1996) reconhece nessas produções de Hollywood: há personalização do currículo por parte dos seus personagens

principais professores, que usam os eventos do cotidiano dos alunos para aplicar metodologias para modificar as aulas, exercendo um padrão nesses tipos de “filmes de escola”, produzido com a suposta pretensão não apenas de inspirar o professor, mas também de moldá-lo e de guiar e “prever” sua jornada na escola, identificando até onde pode chegar com seus sacrifícios sobrehumanos. Um exemplo da personalização do currículo, segundo com o que Dalton (1996) afirma, é quando o professor Ron Clark decide fazer com que seus alunos aprendam todos os quarenta e dois presidentes dos Estados Unidos em ordem, através de uma letra de rap. O método gerou estranheza com a falta de jeito do protagonista, mas logo cativou os alunos, e com fez com que a aula se tornasse mais dinâmica e divertida.

Na narrativa filmica um exemplo visível da prática docente está na abordagem do professor com o intuito de se aproximar dos alunos. De acordo com Dalton (1996, p. 103) “As relações professor/a-estudantes, tais como são retratadas nos filmes, variam em seu grau de intimidade, mas geralmente envolvem algum tipo de ‘quebra de regras.’”

No filme, Ron Clark se aproxima de seus alunos quando tenta aprender a pular cordas em troca da atenção deles na aula, ou quando propõe um desafio tomando achocolatado a cada quinze segundos enquanto explica a matéria de Gramática. O professor tenta atrair os olhares para ele, ao mesmo tempo em que busca se envolver no dia a dia dos alunos de maneira bem humorada e descontraída.

Sem dúvida, o professor quer ganhar a confiança dos alunos, mas não sem passar por dificuldades durante o processo. De conformidade com Dalton (1996, p. 104):

Nestes filmes, constitui frequentemente uma medida do sucesso do professor/a o fato de que ele ou ela deva efetuar uma reviravolta para ‘atingir’ um/a estudante muito difícil ou retraído/a. Este processo invariavelmente envolve uma dança complicada com avanços e recuos. A reviravolta só pode vir quando o/a estudante e o/a professor/a desenvolvem confiança suficiente - quando o/a estudante se dá conta que o/a professor/a realmente se importa com ele/a.

A demonstração desse interesse vem de um olhar diferenciado sobre a história do aluno, sendo que o professor não utiliza sua humanidade nas relações com os alunos sem descartar a sua realidade e sem saber lidar com a junção entre realidade social e o que acontece dentro da sala de aula. Contudo, diante desse perfil extremamente altruísta e com base na representação dos filmes de escola, em específico o filme em questão, convém indagar: até onde vai a prática humanizadora do docente? Qual a linha que separa a visão da profissão em meio à humanização dos personagens que são alunos atraídos por uma profissão heroica? É fato que Ron Clark olha seus alunos como seres individuais, com histórias distintas, e isso chama atenção desde seu primeiro contato com a turma.

No pensamento freiriano o movimento de não rotular os alunos como incapazes e acreditar na capacidade individual da turma, considera a abordagem educacional numa perspectiva humanizadora. Segundo Braga (2015, p. 43) “A humanização se configura no pensamento freiriano como versão parcialmente formulada da dignidade individual e coletiva, porquanto o ser humano e sociedade não são; pois o ser humano e a sociedade estão sendo.” Assim, a atitude do docente para com os estudantes é envolvida pela humanização e mediada pelo conhecimento sobre quem são os alunos, onde vivem e quais potenciais podem desenvolver para fortalecerem seus laços e suas relações com o ambiente educacional num sentido de realização pessoal e social.

Para que essa humanização do educador no encontro com o educando se estabeleça, um dos principais meios de acessá-lo na prática como sujeito histórico é o diálogo. O professor ao utilizar o diálogo como um recurso de humanização, busca condições de vivenciar o protagonismo, a criticidade, a curiosidade e a criatividade que definem a humanização freiriana, indispensável para uma ação pedagógica transformadora.

Sobre a dialogicidade, Braga (2015, p. 52) assegura: “O diálogo contribui para o conhecimento da realidade em suas múltiplas situações e causalidades, ao estabelecer relações entre sujeito e contexto, sujeito e sujeito, pensar e fazer, teoria e prática, reflexão e ação - contributo para a humanização do sujeito.”

É a partir desse olhar sobre o diálogo, sobre o professor como mediador de conflitos, que trata seus alunos com dignidade, que escuta e respeita cada um/a, é possível identificar que a prática do personagem Ron Clark se consolida como humanizadora, embora no diálogo com a turma demonstre que o objetivo principal e imediatista do filme seja ensinar o conteúdo das matérias, como forma de que os alunos se apropriem do legado cultural da humanidade como forma de se emanciparem e construírem novos rumos para suas vidas.

Nesse sentido, o filme não nega o foco na humanização dos alunos; porém, não manifesta interesse em aprofundar sobre um diálogo crítico acerca do mundo, e da situação de vida de cada aluno em destaque na trama. O importante ali é resolver seus problemas com o objetivo de tirar boas notas, firmando a partir disso uma dimensão pedagógica da humanização no sentido freiriano, deixando entrever que cedo ou tarde os alunos poderão adquirir, per si, autonomia de pensamento e de ação.

Por outro lado, Ron Clark desafia a gestão escolar, ao longo da trajetória do personagem, o professor vive sob a desconfiança do diretor, que deixa claro sobre a exigência de boas notas para a turma no fim do ano letivo. O diretor Turner emite falas que expressam a expectativa da gestão acerca do trabalho de Ron Clark na turma como: “esta comunidade nos

julga por notas, as verbas do governo vêm através de notas, gente que me traz notas altas, ganha meu respeito”. A gestão da escola induz o professor a estimular os alunos a aprender o mais rápido possível para não ocorrer mais reprovações no fim do ano.

De acordo com Esteban (2008, p. 17-18): “a prática da avaliação, que pretende medir o conhecimento para classificar os (as) estudantes, apresenta-se como dinâmica que isola os sujeitos, dificulta o diálogo, reduz os espaços de solidariedade e de cooperação e estimula a competição.”

Com o transcorrer das cenas pode-se perceber que o personagem principal não pensa apenas na avaliação e na nota como incentivo para um bom processo de ensino e aprendizagem, mas pensa também no diálogo e no percurso ao longo do ano letivo e nas trocas de conhecimentos que permitem com que esse processo de ensino se consolide de forma mais saudável e com menos cobranças.

O personagem principal “abraça” seus alunos e juntos tentam resolver as questões sociais e familiares que dificultam o bom desempenho na escola, o que pode ser visto pelo espectador como um bom professor. Ron Clark mesmo com suas regras e motivação para um comportamento disciplinar dos alunos atinge o objetivo humanizador do filme; ainda assim, a representação dos seus extremos esforços vão além e ele acaba replicando a fórmula do professor herói. Esta ligação com o aluno através do diálogo faz com que os espectadores o enxerguem como um herói, capaz de se dedicar a “salvar” seus alunos, enquanto toda a história gira em torno da sua ação do professor herói.

Assim, considera-se o conceito da Pedagogia do Herói que Fabris (2010) discorre sobre os filmes hollywoodianos apresentarem um padrão. Esses filmes sobre professores produzidos por Hollywood mostram estratégias e técnicas de manipulação e de dominação do grupo de alunos e alunas, bem como o conhecimento é abordado a partir dessa posição. Essa Pedagogia não produz uma discussão política e social dos conteúdos desenvolvidos que, segundo Fabris, apenas são desenvolvidos conteúdos adequados para o plano estratégico do herói.

Em momento algum o personagem principal se torna um vilão da narrativa, pelo contrário, ele é desenvolvido para ser o grande herói, onde exerce ações heroicas que salvam seus coadjuvantes. Em “O Triunfo”, Ron Clark movimenta-se como o professor que defende seus alunos, e não desiste de acreditar no potencial da turma, uma vez que,

Com suas histórias, em que os professores heróis, na sua grande maioria, precisam enfrentar o sistema, Hollywood indica pontos de deslocamentos do poder, embora em suas histórias geralmente o poder esteja com o sistema e permaneça com ele no final

da história. Podemos constatar esses deslocamentos nas ações desses professores e professoras que enfrentam o sistema, que constroem outros significados para o tempo e espaço de seus alunos e alunas. (FABRIS, 2010, p. 237)

Ron Clark, mesmo que desafie o sistema e tente alcançar as crianças com uma metodologia que se diferencie dos demais professores da escola e contrarie a gestão escolar, ainda faz parte desse sistema escolar de busca pela melhor nota de avaliação estadual e exigência de um determinado padrão de conhecimento.

“Os filmes de escola” embora apresentem uma estrutura narrativa comum, e uma representação generalizada da docência e das ações pedagógicas, esse tipo de ferramenta é um importante fragmento colaborativo de percepções da atividade docente, considerando esse tipo de obra fílmica como estudo da compreensão do ensino e prática pedagógica,

Reafirmando a idéia de que em sua essência uma obra fílmica é uma produção da cultura, incitar a investigação científica propriamente dita não é sua função primeira, mas ela pode (e muito!) contribuir para a validação (ou não) de determinados conteúdos disciplinares ou práticas profissionais (HOLLEBEN, p. 69)

Sendo assim, adicionar essa categoria de filmes às práticas pedagógicas a serem realizadas em sala de aula contribuem para a melhor construção acerca da visão do que é o profissional da educação e sua função. Além disso, Silva e Delgado (2018, p. 48) afirmam:

Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades. Para ser professor nos dias atuais é necessário se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar.

O filme “O Triunfo”, está categorizado no que Fabris (2001) afirma sobre a Pedagogia do herói, sendo um filme de escola, entretanto, não tira o valor reflexivo da obra fílmica quando é exposta para ser discutida pelo conjunto social e representativo educacional. Assim sendo, Duarte (2002, p. 90-91) tem razão ao argumentar:

Os filmes de escola propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia da atividade educacional. Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é contruído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar - relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos, etc.- e da forma de abordá-los.

À vista disso, o professor poderá através desses filmes propor aos alunos o contato com obras fílmicas, que inclusive podem se opor às teorias educacionais apresentadas na formação profissional do docente. E também servir de fonte de pesquisa histórica, da sua representação documental considerando que “os filmes podem ser estudados pelo pesquisador

de duas formas: como documento primário, quando neles forem analisados os aspectos concernentes à época em que foram produzidos; e como documento secundário, quando o enfoque é dado à sua representação do passado.” (FERREIRA, 2009). Sendo assim, os filmes onde exibem professores e sua prática docente são considerados documentos primários pois são referentes à época de produção.

A exibição de filme em qualquer espaço educativo, realizado em espaço escolar ou não, gera o levantamento de tópicos da prática educacional, pois o aluno pode enxergar nas cenas momentos que podem ser familiares, pode atribuir sua opinião sobre o tema, recordar os tempos de nível fundamental e médio, confrontar com a realidade educacional brasileira e com sua vivência enquanto aluno.

No caso do filme “O Triunfo” os acontecimentos podem se desenvolver para mais temáticas que englobam o ambiente escolar, o professor protagonista, os alunos e seus desafios particulares, a visão sobre uma escola de bairro periférico, as relações família/aluno, família/escola, aluno/professor, a atuação da gestão da escolar, e as ações diante da avaliação final. Além disso, pode relacionar a prática docente exibida no filme acerca das noções de obediência, respeito e confiança na sala de aula, com ênfase no diálogo entre professor-alunos.

Nisso, a exibição dos “filmes de escola” na formação de professores podem evoluir para debate sobre a prática docente, e partilha dos alunos sobre as percepções do que eles imaginam do que é a prática, o que esperam que seja, e a visão sobre quais são as principais dificuldades no trabalho docente, do confronto entre exercer a profissão e encarar a realidade da prática bem como dar continuidade à sua formação.

Contudo, podemos considerar o filme em questão válido ao debate também na educação profissional, o que pode ser utilizado como iniciação às questões sobre a prática pedagógica, oportunizando discussões variadas dentro dos temas expostos no filme, incluindo o estudo sobre a mensagem que é passada sobre a prática docente e sobre os professores. Ressalta-se que os referidos filmes não são reflexo da prática real, e sim uma representação audiovisual da prática docente sendo ela biográfica ou não, além disso, uma fonte apropriada para objeto de pesquisa e estudo sobre a docência e as atividades pedagógicas.

Dessa forma, “O Triunfo” pode colaborar com a atividade de exibição audiovisual na formação de profissionais da educação, possibilitando o debate na formação de professores para além do entretenimento, proporcionando uma melhor visualização da representação docente a ser exibida para o futuro educador, envolvendo seus dilemas, conflitos e esperanças de maior aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu analisar o filme como ferramenta pedagógica na educação e a representação docente, com base em um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, documental e audiovisual. Para atingir a percepção da contribuição da obra fílmica como ferramenta pedagógica na educação, tomando como referência a prática educativa do professor como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem foi constatado, de acordo com os autores Napolitano (2003) e Libâneo (1990) que há possibilidades organizativas na prática de exibição de um filme, como a articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, os conceitos discutidos, a relação envolvendo o processo de ensino-aprendizagem, além da importância das novas experiências ao lidar com as situações concretas de ensino.

A partir do objetivo central definiu-se três objetivos específicos. O primeiro que seria caracterizar a atividade docente, identificando concepções que perpassam o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica e significativa. Para tanto, se apresenta o significado das palavras Ensinar e Aprender, passando por exemplos históricos gerais de ensino. Dentre as concepções investigadas sobre o ensino e aprendizagem, baseou-se noção que os professores são os responsáveis pela ação educativa e pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, professor reflexivo, capaz de agir, refletir e se questionar sobre sua prática. Outra concepção demonstrada é a da aprendizagem crítica, baseada numa prática educativa-crítica sustentada por Freire (1996) e a aprendizagem significativa proposta por David Ausubel (1980).

Posteriormente, objetivou-se investigar o espaço destinado à obra audiovisual como ferramenta educativa no projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da UFC. A partir da análise do documento da FACED/UFC, constatamos a presença de duas disciplinas optativas Recursos Audiovisuais na Educação e Educação e Cinema, as duas disciplinas são destinadas aos discentes da faculdade sem pré-requisito para cursá-las. No documento analisado também se encontra a ementa de cada uma, onde é baseada nas Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNs).

E por fim, objetivou-se evidenciar a contribuição de filmes como “O Triunfo” na formação docente, no processo de ensino e aprendizagem e na prática pedagógica do docente. Constatamos que o filme faz parte da categoria de “filmes de escola”, muito comum nas produções Hollywoodianas. A partir disso, foi elaborado um paralelo entre o filme e a termo “Pedagogia do Herói” baseado em Fabris (2010), foi levantada a importância dessa obra

audiovisual e de outras da mesma categoria de “filmes de escola” para o estudo na formação de professores.

Consideramos, então, a fundamental discussão do professor reflexivo sobre sua prática, para que seja capaz de estimular um aluno que possa se expressar para além da sala de aula e do trato com os conteúdos. Vimos, dessa forma, o potencial do professor como mediador das atividades educativas. Com isso, reconhecemos a importância de uma formação inicial e continuada, baseada na formação da criticidade da prática do educador.

Foi apontada a aprendizagem crítica como uma teoria introdutória que perpassa a aprendizagem significativa. A aprendizagem crítica e significativa na prática pedagógica relaciona-se ao respeito ao conhecimento prévio do aluno. Dentre essas conclusões, usamos o filme como uma ferramenta de combate a uma idealização da prática escolar, visto que na formação na educação profissional, os discentes apresentam uma visão pré determinada da prática docente. Com isso, o filme é um recurso para levantar questionamentos e discussões acerca dos estereótipos gerados culturalmente sobre a função docente e sobre o ensinar.

Compreende-se que as produções cinematográficas, e outras produções audiovisuais são parte da cultura ocidental, sabemos que eles ampliaram sua forma de exibição ao longo dos anos. As obras audiovisuais estabelecem uma referência com a narrativa demonstrada nas telas. Logo, percebemos que o filme e a educação podem se conectar em espaços e temas distintos, na prática pedagógica, na produção cinematografia ou no estudo sobre a perspectiva pedagógica das obras fílmicas.

Refletindo sobre a prática da exibição de filmes na sala de aula, podemos reconhecer que a Lei Nº 13.006/14, que obriga o cinema na escola e estabelece a exibição de produções acionais na educação básica. Entretanto, quando se menciona utilização de filmes em sala de aula, está diretamente ligado ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que são computadores e internet. Segundo dados levantados através do Censo Escolar 2021, nem todas as escolas de ensino fundamental são capazes de realizar atividade com projeção e exibição de filme, culminando em desafios enfrentados acerca da distribuição de recursos na educação básica e carência no enriquecimento do ensino e aprendizagem.

De acordo com análise do documento curricular da FACED/UFC, as disciplinas optativas encontradas no PPC, em vigência desde 2014 e que se referem à temática do cinema na educação, colaboram com a construção de uma formação docente que pode ser desenvolvida no campo visual de produção e avaliação de meios audiovisuais produzidos pelos alunos, não se restringindo ao cine debate e às aulas expositivas. Nisso, é constatada a existência segundo o PPC, das disciplinas que abordam a temática do cinema na sala de aula. Podendo também ser

lembradas as demais disciplinas, que não atingem o explicitamente no currículo a abordagem da temática, mas que podem incluir na prática pedagógica fazer em seu currículo oculto atividades com meios audiovisuais.

Vimos, assim, que o filme se mostra uma ferramenta educativa eficiente para com um planejamento bem elaborado para nível correto a que se destina a atividade. Em vista disso, é tomado para análise o telefilme “O Triunfo”, que toda trama se desenvolve a partir das ações do professor e personagem principal Ron Clark e sua relação com seus alunos, o desenvolvimento dessa relação custa o enfrentamento da gestão escolar e da forma de tratamento dos alunos frente às ações pedagógicas adotadas na instituição.

A partir da análise filmica sobre “O Triunfo” constatou-se que o filme reforça a ideia do professor herói, uma vez que apresenta elementos já mostrados em outros filmes em busca do sucesso da profissão, que no caso seria a aprovação na avaliação estadual. O filme apresenta a relação de diálogo entre Ron Clark e seus alunos, mas não com os mesmos objetivos somente de formar o aluno humanizado, mas aplicado também para o conteúdo e a avaliação dos alunos.

Os filmes de escola como “O Triunfo” são considerados filmes para o entretenimento, exibidos como uma opção de divertimento e deleite sobre o arco do professor herói, enquanto não se toma a sério a representação do profissional justamente pelo padrão narrativo entre essas obras. Entretanto, esses filmes trazem reflexões pertinentes sobre a realidade escolar e a posição do docente.

Para encerrar, o estudo filmico sobre as produções de “filmes de escola” oferecem contribuições valiosas para os que atuam na educação. Com isso, essa prática pedagógica de utilização de obras audiovisuais tocam a partir de uma iniciativa de ação pedagógica voltada para o amadurecimento dos indivíduos tomando como referência a ideia dos filmes como fonte educacional enriquecedora e colaboradora do processo de ensino e da práxis reflexiva

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. *In*: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996. cap. 7, p. 171-189.
- ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho aula**. 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAUJO, Viviane Patrícia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/5341](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5341). Acesso em: 20 abr. 2022.
- AZEVEDO, Adriana *et al.* TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas. **Educação & Linguagem**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 215-236, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5342>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BRAGA, Maria Margarete Sampaio. **Prática pedagógica docente-discente: Traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula**. Recife: Editora UFPE, 2015.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm). Acesso em: 15 jul. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Projeto de Resolução do CNE. Brasília, DF, 2006.
- \_\_\_\_\_. CNE. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: CNE, 2006b.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CARVALHO, Ramires Santos Teodoro; DAVID, Alessandra. Saberes docentes e o professor reflexivo: reflexões na prática escolar. **Debates em Educação**, [S.l.], vol. 7, n. 13, p. 156-167, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/742>. Acesso em: 27 mar. 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 603- 616, dez. 2009. Disponível em: <http://www.usfm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COELHO, Gêssica Elias de Paulo; SILVA, Paula Cristina Pacheco; LOPES, Thalitta Fernanda de S.F. **A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem**. 2016. Disponível em: <[www.multivix.edu.br/biblioteca/trabalho-de-conclusao-de-curso/](http://www.multivix.edu.br/biblioteca/trabalho-de-conclusao-de-curso/)>. Acesso em: 23 de maio 2021.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

DALTON, M. O currículo de Hollywood: quem é o “bom” professor, quem é a “boa” professora?. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 97-122, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71647>. Acesso em: 06 jul. 2022.

DE SÁ, T. T.; NETO, F. R. A. A docência no Brasil: história, obstáculos e perspectivas e formação e profissionalização no século XXI. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01-14, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/461>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DEUS, Ana Iara Silva de. **Obrigatoriedade do cinema na escola: uma Análise sobre a Lei 13.006/14**. Artigo apresentado na Reunião Científica Regional da ANPED – Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba, Paraná: UFPR, 2016.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, currículo e avaliação**. v. 5, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FABRIS, Elí Terezinha Henn. A Pedagogia do herói nos filmes Hollywoodianos. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 232-245, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/curriculo-sem-fronteiras/articulo/a-pedagogia-do-heroi-nos-filmes-hollywoodianos>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino *et. al.*. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4 ed., Brasília: Liber Livro, 2014.

FECHINE, Yvana. **Gêneros televisuais**: a dinâmica dos formatos. **Revista Symposium**, Recife, v. 5, n. 1, p. 14-26, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=3195@1&meta=1>. Acesso em: 04 fev. 2021.

FERREIRA, Susana da Costa. Professores e professoras nos filmes, história e papéis sociais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 85-96, jan./jun. 2009. Disponível em: [www.periodicos.uepg.br](http://www.periodicos.uepg.br). Acesso em: 09 ago 2022.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, [S. l.], v. 6, p. 01-12, ago. 2006. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/90>. Acesso em: 1 fev. 2021.

HOLLEBEN, I. M. A. D. S. **Cinema e educação**: diálogo possível. Universidade Estadual de Ponta Grossa, s.d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>. Acesso em: 20 abr. de 2022.

JESUS, Adriana Regina de. Currículo e Educação: Conceitos e questões no contexto educacional. *In*: Congresso Nacional De Educação (EDUCERE), 8., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pucpr, 2008. Disponível em: [http://lagarto.ufs.br/uploads/content\\_attach/path/11339/curriculo\\_e\\_educacao\\_0.pdf](http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf). Acesso em 23 fev. 2022.

KUCHEMUCK JUNIOR, Paulo. **Introdução ao audiovisual**. Londrina: Educacional S.A., 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista Ambiente Educação**, [S.l.], v. 5, n.1, p. 70-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/117>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1263-1267, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 17, n. 17, p. 39-52, jun. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2066>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa crítica (critical meaningful learning). In: MOREIRA, M. A. *et al* (org.). **Teoria da aprendizagem significativa: Contributos do III encontro internacional sobre aprendizagem significativa**: Peniche, 2000, 146p.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, P.M.P.; MARIANO, M.R.; REBOUÇAS, C.B.A.; PAGLIUCA, L.M.F. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 297-305, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7KYQYS6zwwTSDK4Qn8tDXmM/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20associa%C3%A7%C3%A3o%20do%20uso%20de,os%20conte%C3%BAdos%20minis%20trados%20pelo%20professor>. Acesso em: 27 mar. 2021.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O que fomos, o que somos e o que queremos ser: uma reflexão sobre a docência. **História & Ensino**, Londrina, v. 11, p. 63-73, jul. 2005. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/issue/view/774>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PADIAL, Monica Nunes. **O professor e sua figura no cinema**: uma análise da docência e da educação escolar retratada em dois filmes hollywoodianos. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PERIM, L. F.; LIMA, C. A. de; VENTURA, J.; SCARTON, J.; BRUM, A. N.; PAULA, S. F. de. The hidden curriculum and its relevance in vocational education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e101922050, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2050>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

QUAIS SÃO AS 7 ARTES?. **Academia Brasileira de Arte**, [S.d.]. Disponível em: <[www.abra.com.br](http://www.abra.com.br)>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, abr. 2007. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24782007000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782007000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 23 ago. 2021.

ROMAGNANI, Patrícia. Cinema em Cena. **Revista A&E: Atividades e experiências**, Curitiba, n. 4, p. 45, 01 set. 2008. Mensal.

SANTOS, J. A. S. *et al.* **Cinema e teatro como experiências inovadoras e formativas na educação**. Fortaleza: EdUece, 2012.

SOUZA, Sueli de Oliveira. O Professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Eduvale**, Jaciara, v. 4, n. 6, p. 1-9, nov. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6275701-O-professor-de-sala-de-aula-as-mazelas-de-uma-profissao.html>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad.: João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TAVARES, Romero. Aprendizagem Significativa. **Revista Conceitos**, vol. 5, n. 10, p. 55-60, jun. 2004.

TAVARES, Romero. Aprendizagem Significativa. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/2004AprendizagemSignificativaConceitos.pdf>. Acesso em Fevereiro de 2013.

THE RON CLARK STORY - (O Triunfo). Direção: Randa Haines. [EUA/Canada]: Old Beantown Films, 2006. 1 DVD (96 min).

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

UFC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2014. Disponível em: <https://faced.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/ppc-vespertino-noturno-07-10-2014-revise3o-mec-publicar-13-11.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.